

**VII SEMANA DO CURSO DE PEDAGOGIA E III
ENCONTRO DE EGRESSOS - O PROJETO
NEOLIBERAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA: PARA
ONDE CAMINHAM A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES?**

**IX SECITEC - Câmpus Goiânia Oeste “CIÊNCIAS
BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL”.**

I Espaço de Integração.

ANAIS DO EVENTO



**VII SEMANA DO CURSO DE PEDAGOGIA E III
ENCONTRO DE EGRESSOS - O PROJETO
NEOLIBERAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA: PARA
ONDE CAMINHAM A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES?**

**IX SECITEC - Câmpus Goiânia Oeste “CIÊNCIAS
BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL”.**

I Espaço de Integração.

ANAIS DO EVENTO

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG)
CAMPUS GOIÂNIA OESTE
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
2023**

**VII SEMANA DO CURSO DE PEDAGOGIA E III
ENCONTRO DE EGRESSOS - O PROJETO
NEOLIBERAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA: PARA
ONDE CAMINHAM A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES?**

**IX SECITEC - Câmpus Goiânia Oeste “CIÊNCIAS
BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL”.**

I Espaço de Integração.

ANAIS DO EVENTO

Instituto Federal De Goiás (IFG) - Campus Goiânia Oeste, Goiânia/GO, 30 de outubro a 01 de novembro de 2023.

Coordenação:

Carlos Eduardo Candido Pereira

Juliana Pires Ribeiro

Edição:

Goiânia, Departamento de Áreas Acadêmicas,

Novembro, 2023

ISBN: **A solicitar**

FICHA CATALOGRÁFICA:

S471a

Anais da VII Semana do Curso de Pedagogia; III Encontro Anual de Egressos do Curso de Pedagogia: O projeto neoliberal na sociedade brasileira: para onde caminham a educação e a formação de professores?; IX SECITEC: Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável; I Espaço de Integração. [recurso eletrônico]. / Carlos Eduardo Candido Pereira, Juliana Pires Ribeiro (orgs). -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. - Goiânia: IFG, 2023.

103p. : il.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Anais - eventos. I. Pereira, Carlos Eduardo Candido II. Ribeiro, Juliana Pires. III. Título.

CDD 370

Catologação na fonte: Shilton Caldeira Nunes CRB 1/2505

Comissão Organizadora do Evento

Lyriane Apolinario de Araújo	Geral
Cleberson Pereira Arruda	Geral
Karinne Machado Silva	Geral
Janaína Cristina de Jesus	Geral
Aline de Moraes Rocha	Geral
Cleber de Paula Silva Junior	Logística
Larisse Faustino da Silva	Logística
Francisco Marcelo Bessa	Logística
Thiago Damasceno Pinto Milhomem	Logística
André Rodrigues Coimbra	Logística
Yuri Oliveira Terra	Logística
Lucas Pereira Aguilar	Logística
Renato da Silva Moreira	Logística
Juliana Pires Ribeiro	Científica
Thays Angélica de Pinho Santos	Científica
Carlos Eduardo Candido Pereira	Científica
Mabel Pettersen Prudente	Científica
Aelton Leonardo Santos Barbosa	Científica
Maria José do Nascimento	Científica
Ramon Marcelino Ribeiro Junior	Científica
Telma Aparecida Teles Martins Silveira	Científica
Elaine Alves de Moraes	Científica
Raquel Silva Pinheiro	Científica
Valéria Rodrigues de Oliveira	Científica
Stephanie Silva Justino	Divulgação
Bruno Fiorese Fernandes	Divulgação
Eduardo Rodrigues Torres	Divulgação
Thaynara Silva Kran	Divulgação
Marta Jane da Silva	Artístico-cultural
Maria Angélica Peixoto	Artístico-cultural
Madiélia Rodrigues Correia	Artístico-cultural

Comissão Científica do Evento:

Juliana Pires Ribeiro	IFG – Goiânia Oeste
Thays Angélica de Pinho Santos	IFG – Goiânia Oeste
Carlos Eduardo Candido Pereira	IFG – Goiânia Oeste
Mabel Pettersen Prudente	IFG – Goiânia Oeste
Aelton Leonardo Santos Barbosa	IFG – Goiânia Oeste
Maria José do Nascimento	IFG – Goiânia Oeste
Ramon Marcelino Ribeiro Junior	IFG – Goiânia Oeste
Telma Aparecida Teles Martins Silveira	IFG – Goiânia Oeste
Elaine Alves de Moraes	IFG – Goiânia Oeste
Raquel Silva Pinheiro	IFG – Goiânia Oeste
Valéria Rodrigues de Oliveira	IFG – Goiânia Oeste

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	7
MEMORIAL	8
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	10
EIXOS TEMÁTICOS	19
TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS NO EVENTO	21
PARTE 1 - RESUMO SIMPLES.	23
A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PIBID/IFG CÂMPUS GOIÂNIA OESTE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.....	16
PROPRIEDADES FUNCIONAIS E TEXTURAS DE AMIDO DE SEMENTE DE <i>SYZYGIUM MALACCENSE</i>	17
COBERTURA VACINAL ANTI-HPV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA REGIÃO CENTRO-OESTE BRASILEIRA.....	18
EFEITOS DA INJEÇÃO CENTRAL DE LEAP2 SOBRE COMPORTAMENTOS RELACIONADOS AO PÂNICO E TERMOGÊNESE DE RATOS: PARTICIPAÇÃO DE VIAS CATECOLAMINÉRGICAS	19
O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA.....	21
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 NO ESTADO DE GOIÁS.....	23
EFEITO ANTIBACTERIANO DE NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS CONTENDO VALENCENO	25
O PIBID, A PEDAGOGIA/IFG E A PRÁXIS DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	27
PARTE 2 - RESUMO EXPANDIDO.	29
ESTUDO DE POLISSACARÍDEO PRESENTE EM POLPA DO FRUTO DE <i>SYZYGIUM MALACCENSE</i>	30
NANOENCAPSULAÇÃO DE EXTRATO DE PATAUÁ COM ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTIMICROBIANA.....	37
GESTÃO DEMOCRÁTICA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS..	42
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA INFÂNCIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA REDE MUNICIPAL DE GOIÂNIA	49
DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E SEUS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS: PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	57
O GT 16 SOBRE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA ANPED: principais discussões que permeiam a produção acadêmica.....	64
Práticas de letramento(s) norteadoras das atividades de leitura e de escrita em uma sala de aula do ensino fundamental.	69
CONFIGURAÇÕES DOS REPERTÓRIOS BILÍNGUES DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFG	75
CONFIGURAÇÕES DOS REPERTÓRIOS BILÍNGUES DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFG.....	83

APRESENTAÇÃO

A Semana da Licenciatura em Pedagogia do Campus Goiânia Oeste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) é um evento científico e pedagógico que objetiva congrega professoras/es, pesquisadoras/es, acadêmicas/os do curso de Licenciatura em Pedagogia, de outras licenciaturas vinculadas/os ao IFG ou a outras instituições de ensino superior, assim como as redes de ensino, e (para) a comunidade em geral.

O encontro anual de egressas/os do curso de Pedagogia do Campus Goiânia Oeste do IFG era uma aspiração já há alguns anos e desde 2021 se instituiu como integrante inseparável da Semana da Pedagogia, o que confere a esta o caráter plural, dialógico, de compartilhamento e de construção de saberes entre acadêmicas/os, graduadas/os, pesquisadoras/es, profissionais da educação e com a comunidade externa ao IFG.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do IFG – Campus Goiânia Oeste iniciou as suas atividades em 2014. Em 2018 houve a colação de grau de seus primeiros concluintes. No ano de 2023, a VII Semana da Licenciatura em Pedagogia e III Encontro Anual de Egressos têm como temática “O projeto neoliberal na sociedade brasileira: para onde caminham a educação e a formação de professores?”. O evento tem como objetivo promover o debate sobre a educação, a formação de professores e o curso superior de Pedagogia para aprofundar as questões que estruturam o curso e que têm desafiado a construção teórica prática dos docentes no país. Em paralelo ocorreram mais dois eventos.

Um deles, a Semana de Ciência e Tecnologia (SECITEC) é um evento que busca promover uma interface com a sociedade, integrando discentes, servidores e comunidade externa em torno dos programas científicos, tecnológicos e culturais da instituição, ao apresentar a produção desenvolvida pelo Câmpus Goiânia Oeste durante o ano. Seguindo a proposta da 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a IX SECITEC do Câmpus Goiânia Oeste do IFG terá como tema “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”.

Por último, em sua primeira edição, o Espaço Integração contará com atividades de ensino-pesquisa-extensão envolvendo toda a comunidade acadêmica e externa e também a participação de instituições parceiras na promoção de oficinas, minicursos, palestras, ações educativas, artísticas e culturais.

MEMORIAL

Este evento desde a sua primeira edição teve formatos distintos tendo sido, em alguns anos, realizado integrado com outros eventos institucionais.

- **2015:** ano da primeira edição do evento que aconteceu a partir da realização da I SECITEC do Campus Goiânia Oeste, a qual integrou dois outros eventos na programação: I Semana dos Cursos e o I Conhecendo o IFG.
- **2016:** não ocorreu o evento em decorrência de um ano letivo constituído por um período de greve nacional dos trabalhadores da educação e pelas intensas mobilizações de estudantes, marcadamente conhecidas como ocupações estudantis de escolas e universidades no Brasil, em protesto, dentre outros, contra a PEC 241/2016 que previa o congelamento dos gastos públicos por 20 anos. No Campus Goiânia Oeste a mobilização estudantil daquele ano ocorreu de modo vigoroso.
- **2017:** Nos dias 12 a 14 de junho, realizou-se a II Semana da Licenciatura em Pedagogia com o tema Pedagogia a FORMAÇÃO em debate, com o objetivo impulsionar os debates sobre os desafios da formação docente na contemporaneidade e seus desdobramentos teórico-práticos e as discussões do campo ético, político e pedagógico, tendo a pesquisa como princípio educativo.
- **2018:** O evento foi realizado como “Semana Integrada Saúde e Educação em Debate” congregando temas, profissionais e estudantes vinculados aos cursos de Pedagogia e do curso Técnico em Enfermagem, ambos, do Campus Goiânia Oeste.
- **2019:** Realizou-se a IV Semana da Licenciatura em Pedagogia com o tema “Resistência à educação ou Educação para a resistência? ”.
- **2020:** Foi o ano em que a pandemia do Coronavírus se iniciou no Brasil, a sua realização não foi possível. A expertise para a realização de um evento de modo remoto demandaria mais tempo para a sua construção do que o que tínhamos a partir das bruscas mudanças vivenciadas desde o mês de março daquele ano.
- **2021:** Neste ano ocorreu a V Semana da Licenciatura em Pedagogia celebrando o centenário de Paulo Freire e o I Encontro Anual de Egressos do curso de Pedagogia com o tema “100 anos de Paulo Freire: (Re) descobrindo o pensar sobre a educação brasileira” consagrando-se, nesta edição, como um evento anual autônomo dedicado à licenciatura, à educação, à produção e à socialização do conhecimento científico e à interlocução ampliada entre discentes, docentes, egressas/os e a comunidade em geral.
- **2022:** Ocorreu entre 08 e 11 de junho e o tema foi: Formação de Professores, Pedagogia e Construção de um Projeto Democrático.
- **2023:** Realizado entre 30 de outubro e 01 de novembro como o tema: “O PROJETO NEOLIBERAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA: PARA ONDE

CAMINHAM A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES?”. Nesta edição houve a integração com outros eventos: IX SECITEC Câmpus Goiânia Oeste “CIÊNCIAS BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL” e I Espaço de Integração.

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

DIA 1 - 30/10/2023 – segunda-feira

09h30min às 09h59min | Apresentação Artística Coral IFG-Câmpus Goiânia Oeste

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Auditório

Proponente(s) Alessandro da Costa Madiélia Rodrigues Correia Maria Angélica Peixoto Marta Jane

10h31min às 12h00min | Oficina Desvendando Mundos Fantásticos: Oficina de RPG

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala Multiuso - Modular

Proponente(s) Cleber de Paula Silva Junior

10h31min às 12h00min | Oficina Workshop sobre Ervas Aromáticas e Oficina de Produção de Sucos Naturais

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Laboratório de Nutrição

Proponente(s) Camilla Botega Aguiar Kogawa DAYANNA PEREIRA DOS SANTOS Jullyana Borges de Freitas

10h31min às 22h15min | Exposição de pôsteres "Mulheres na Filosofia"

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall de entrada do campus

Proponente(s) Aelton Leonardo Santos Barbosa Giovani Vilmar Comerlatto Janaina Cristina de Jesus

10h31min às 12h00min | Oficina Sociedade de consumo, sujeito e massificação

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 3

Proponente(s) Sandro Henrique Ribeiro

10h31min às 12h00min | Minicurso Biblioteca Virtual Pearson: Viabilizando o acesso à informação

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall Superior

Proponente(s) ELIANE GOMES DOS SANTOS Shilton Caldeira Nunes Silmara Carvalho dos Reis Castro

10h31min às 12h00min | Oficina Libras e Saúde - o atendimento ao Paciente Surdo

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 4

Proponente(s) Lourena Cristina de Souza Barreto

10h31min às 12h00min | Oficina Produção de partículas poliméricas: uma experiência prática

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Laboratório de Saúde 2

Proponente(s) Karla de Aleluia Batista

10h31min às 12h00min | Oficina Prática Textual

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 1

Proponente(s) Hélen Fernandes Moreira

10h31min às 12h00min | Oficina Oficina de Canva

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Laboratório de Informática

Proponente(s) Barbara Paixao de Gois

10h00min às 10h30min | Mesa Redonda Mesa de abertura da IX SECITEC, I Espaço Integração e VII Semana da Licenciatura em Pedagogia e III Encontro Anual de

Egressos

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Auditório

Proponente(s) Cleberon Pereira Arruda Janaina Cristina de Jesus Karine Machado Silva Lyriane Apolinário Araújo

13h30min às 13h59min | Apresentação Artística Sarau do Oeste

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall Inferior

Proponente(s) Aline Moraes Rocha Aline Seixas Ferro Clarice Gomes das Neves Leticia Cunha Lyriane Apolinário Araújo Thiago Damasceno Pinto Milhomem

14h00min às 14h29min | Apresentação Artística Intervenção Temática Cultural da Escola de Circo Dom Fernando

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall de entrada do campus

Proponente(s) Danilo Joaquim da Silva Janaina Cristina de Jesus

14h30min às 16h00min | Oficina Experimentos de Química

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Laboratório de Saúde 2

Proponente(s) Kely Lopes Caiado

14h30min às 16h00min | Oficina Workshop sobre Ervas Aromáticas e Oficina de Produção de Sucos Naturais

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Laboratório de Nutrição

Proponente(s) Camilla Botega Aguiar Kogawa DAYANNA PEREIRA DOS SANTOS Jullyana Borges de Freitas

14h30min às 16h30min | Oficina Desvendando Mundos Fantásticos: Oficina de RPG

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala Multiuso - Modular

Proponente(s) Cleber de Paula Silva Junior

14h30min às 16h30min | Oficina Maternidade Precoce e Paternidade Precoce: limites e possibilidades da educação em sexualidade

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Laboratório de Promoção da Saúde

Proponente(s) Maria Angélica Peixoto

15h00min às 16h00min | Oficina Treinamento Funcional e Ritmo

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Auditório

Proponente(s) Anário Dornelles Rocha Junior Murilo de Camargo Wascheck

15h31min às 17h30min | Oficina Aprendendo Espanhol por meio de Curta-metragens

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 4

Proponente(s) Ana Carolina de Carvalho Moura Silva

15h31min às 17h00min | Roda de Conversa Você sabe o que está comendo?: dialogando sobre os alimentos industrializados

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 2

Proponente(s) Camilla Botega Aguiar Kogawa

16h01min às 17h00min | Oficina De estudante para estudante: Futsal Feminino

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Quadra de Esportes

Proponente(s) Anário Dornelles Rocha Junior Gabriella Maria Eduarda de Lucena Murilo de Camargo Wascheck

18h30min às 19h00min | Apresentação Artística SARAU DO OESTE - NOITE

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall Inferior

Proponente(s) Aline Moraes Rocha Aline Seixas Ferro Clarice Gomes das Neves Leticia Cunha Lyriane Apolinário Araújo Thiago Damasceno Pinto Milhomem

19h30min às 22h15min | Oficina A atuação do técnico de enfermagem no cuidado de pessoas com feridas

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall Superior

Proponente(s) CYNTHIA ASSIS DE BARROS NUNES Danyelle Oliveira Fonte Lyriane Apolinário Araújo Patrícia Silva Nunes Priscilla dos Santos Junqueira Nunes Raquel Silva Pinheiro Tamiris Augusto Marinho Thais Vilela de Sousa Thays Angelica de Pinho Santos

19h01min às 19h29min | Apresentação Artística Apresentação cultural - Coro de Câmara do IFG

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Auditório

Proponente(s) Alessandro da Costa Madiélia Rodrigues Correia Maria Angélica Peixoto Marta Jane

19h30min às 22h15min | Conferência de Abertura da VII Semana da Pedagogia e III Encontro de Egressos

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Auditório

Proponente(s) Janaina Cristina de Jesus JOSÉ CARLOS LIBÂNEO Telma Aparecida Teles Martins Silveira

19h00min às 20h00min | Exposição Mostra de banners e pôsteres: Ensino, Pesquisa e Extensão na constituição do Curso de Licenciatura em Pedagogia

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Exposição auditório

Proponente(s) Carlos Eduardo Candido Pereira Janaina Cristina de Jesus Mabel Pettersen Prudente

Dia 2 - 31/10/2023 – terça-feira

09h15min às 12h00min | Palestra Palestra/Oficina - Descolonizar Orí: cabelos crespos afetos e cuidados

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 1

Proponente(s) Maria das Neves Jardim de Deus

09h15min às 10h45min | Oficina " LIGA DOS DIFERENTÕES: UMA VIAGEM NA CIÊNCIA "

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 2

Proponente(s) Adriam Marcos da Silva Clebes André da Silva

09h15min às 10h45min | Oficina De estudante para estudante: Voleibol

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Quadra de Esportes

Proponente(s) Anário Dornelles Rocha Junior Julia Thereza Alves David Lucas Cardoso Moreira Murilo de Camargo Wascheck

09h15min às 12h00min | Sessão de Cinema e Debate Cine debate - Temple Grandin

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Laboratório de Promoção da Saúde

Proponente(s) Aline Moraes Rocha Ana Carolina de Carvalho Moura Silva Andre Rodrigues Coimbra Francisco Marcelo Bessa Larisse Faustino da Silva Lyriane Apolinário Araújo Maria Angélica Peixoto Monica Pereira Soares Raclene Ataíde de Faria Thalita Mendes Resende

09h15min às 12h00min | Palestra Prevenção do adoecimento mental e promoção da saúde mental na atualidade

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala Multiuso - Modular

Proponente(s) Thais Vilela de Sousa

11h01min às 12h30min | Oficina De estudante para estudante: Basquetebol

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Quadra de Esportes

Proponente(s) Anário Dornelles Rocha Junior Iago Dias Tupinambá Oliveira Miriely Vitoria Brandao Dias Murilo de Camargo Wascheck

13h00min às 14h15min | Apresentação Artística Apresentação Cultural

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall de entrada do campus

Proponente(s) Madiélia Rodrigues Correia Maria Angélica Peixoto Marta Jane

14h30min às 16h30min | Exposição EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS - PÔSTER

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall Inferior

Proponente(s) Carlos Eduardo Candido Pereira Elaine Alves de Moraes Juliana Pires Ribeiro Mabel Pettersen Prudente Maria José do Nascimento Ramon Marcelino Ribeiro Júior Raquel Silva Pinheiro Telma Aparecida Teles Martins Silveira Thays Angelica de Pinho Santos Valéria Rodrigues de Oliveira

14h30min às 16h30min | Exposição Exposições artísticas e científicas: SNCT-

Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Espaço de Convivência dos Estudantes

Proponente(s) Aelton Leonardo Santos Barbosa Clarice Gomes das Neves Cleber de Paula Silva Junior Gepex - Goiânia Oeste Giovani Vilmar Comerlato Hellen da Silva Cintra de Paula Janaina Cristina de Jesus Karine Machado Silva Karla de Aleluia Batista LEONARDO MARTINS DA SILVA Lyriane Apolinário Araújo Raquel Silva Pinheiro Silvana Barbosa Santiago Thiago Damasceno Pinto Milhomem

14h30min às 16h00min | Oficina Badminton
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Auditório
Proponente(s) Anário Dornelles Rocha Junior Murilo de Camargo Wascheck

15h31min às 16h30min | Oficina de Dança
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Laboratório de Ensino
Proponente(s) João Victor Danin DE Araújo Melo Lúcia Flávia Batista Ribeiro

16h30min às 18h30min | Oficina Introdução ao pensamento proporcional ou como ensinar Grandezas e Medidas na EJA?
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 5
Proponente(s) Ramon Marcelino Ribeiro Júior

16h00min às 18h30min | Sessão de Cinema e Debate Cine debate: Documentário "Entre Lonas e Estacas" - Ocupações em Goiânia - MTD e Defensoria Pública
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala Multiuso - Modular
Proponente(s) Angela Cristina Ferreira Janaina Cristina de Jesus John Carlos Alves Ribeiro

17h00min às 19h00min | Exposição Macramê - A Arte dos Nós
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Espaço de Convivência dos Estudantes
Proponente(s) Clarice Gomes das Neves

17h00min às 19h00min | Exposição OUTUBRO ROSA
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall Inferior
Proponente(s) Clarice Gomes das Neves

18h30min às 18h59min | Apresentação Artística Apresentação Cultural: Slamer Kika - Slam Poetry
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall de entrada do campus
Proponente(s) Julia Maroqui Madiélia Rodrigues Correia Maria Angélica Peixoto Marta Jane

19h00min às 20h00min | Exposição Mostra de banners e pôsteres: Ensino, Pesquisa e Extensão na constituição do Curso de Licenciatura em Pedagogia
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Exposição auditório
Proponente(s) Carlos Eduardo Candido Pereira Janaina Cristina de Jesus Mabel Pettersen Prudente

19h15min às 22h00min | Mesa Redonda Mesa Redonda: temática - EJA-TEC em debate
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala Multiuso - Modular
Proponente(s) Giovani Vilmar Comerlatto Ramon Marcelino Ribeiro Júior Sandra Sena

19h30min às 22h15min | Mesa Redonda Os impactos das Políticas Públicas para a Ed. Infantil: A PNA, a Gestão Educacional e a Documentação Pedagógica elementos críticos para sua superação
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Auditório
Proponente(s) Telma Aparecida Teles Martins Silveira

19h01min às 19h30min | Apresentação Artística GOYANIA - QUARTETO DE VIOLÕES - IFG
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall Inferior
Proponente(s) Alessandro da Costa Madiélia Rodrigues Correia Maria Angélica Peixoto Marta Jane

19h30min às 22h15min | Palestra O papel do técnico de enfermagem nos 50 anos do Programa Nacional de Imunizações (PNI): avanços e desafios
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall Superior
Proponente(s) Danyelle Oliveira Fonte Lyriane Apolinário Araújo Patrícia Silva Nunes Polyana Cristina Vilela Braga Priscilla dos Santos Junqueira Nunes Raquel Silva Pinheiro Tamiris Augusto Marinho Thais Vilela de Sousa Thays Angelica de Pinho Santos

Dia 3 - 01/11/2023 – quarta-feira

09h15min às 12h30min | Minicurso Análise e interpretação de experimentos científicos aplicados às Ciências Biológicas
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 1
Proponente(s) LAUDSON FERREIRA

09h00min às 12h00min | Oficina Serviço de vacinação para a comunidade
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall de entrada do campus
Proponente(s) Danyelle Oliveira Fonte Juliana Pires Ribeiro Lyriane Apolinário Araújo Patrícia Silva Nunes Priscilla dos Santos Junqueira Nunes Raquel Silva Pinheiro Tamiris Augusto Marinho Thais Vilela de Sousa Thays Angelica de Pinho Santos

09h15min às 10h15min | Oficina Oficina Pintura Artística Facial: por uma Economia Solidária
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Laboratório de Promoção da Saúde
Proponente(s) Elmira Vicente Inácio Madiélia Rodrigues Correia Maria Angélica Peixoto Marta Jane

09h15min às 10h45min | Oficina Oficina de Breakdance
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Laboratório de Ensino
Proponente(s) Ismarley Pereira Bispo (Zaq Babao) Madiélia Rodrigues Correia Maria Angélica Peixoto Marta Jane Natanael Ferreira da Silva (Nego precioso)

09h15min às 11h00min | Minicurso Conhecendo o cubo mágico
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala Multiuso - Modular
Proponente(s) Andre Rodrigues Coimbra

09h15min às 11h00min | Oficina de Bete
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Tenda
Proponente(s) Cleberon Pereira Arruda Francisco Marcelo Bessa

10h50min às 12h20min | Oficina de Street Dance
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Laboratório de Ensino
Proponente(s) Ismarley Pereira Bispo (Zaq Babao) Madiélia Rodrigues Correia Maria Angélica Peixoto Marta Jane Natanael Ferreira da Silva (Nego Precioso)

10h00min às 11h00min | Oficina Jiu-Jitsu para mulheres
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall Superior
Proponente(s) Ludmilla Lôbo

10h01min às 11h30min | Oficina Conhecendo o xadrez
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 2
Proponente(s) Adriam Marcos da Silva

10h31min às 12h00min | Minicurso Portal de Periódicos CAPES: Conhecimento básico para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Laboratório de Informática
Proponente(s) ELIANE GOMES DOS SANTOS Shilton Caldeira Nunes Silmara Carvalho dos Reis Castro

11h01min às 12h30min | Minicurso Música em libras
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala Multiuso - Modular
Proponente(s) Francisco Marcelo Bessa

13h00min às 17h00min | Encontro Serviço de vacinação para a comunidade
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall de entrada do campus
Proponente(s) Danyelle Oliveira Fonte Juliana Pires Ribeiro Lyriane Apolinário Araújo Patrícia Silva Nunes Priscilla dos Santos Junqueira Nunes Raquel Silva Pinheiro Tamiris Augusto Marinho Thais Vilela de Sousa Thays Angelica de Pinho Santos

14h00min às 17h30min | Encontro Promovendo Saúde no Câmpus Goiânia Oeste (I Mostra de Segurança Alimentar e Nutricional; Tipagem Sanguinea;Aferição de pressão arterial)

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall Inferior
Proponente(s) Barbara Paixao de Gois Camilla Botega Aguiar Kogawa Danyelle Oliveira Fonte Duane Barbosa Hellen da Silva Cintra de Paula Juliana Pires Ribeiro Jullyana Borges de Freitas Karla de Aleluia Batista Letícia de Almeida Nogueira e Moura Lyriane Apolinário Araújo Patrícia Silva Nunes Priscilla dos Santos Junqueira Nunes Raquel Silva Pinheiro Tamiris Augusto Marinho Thays Angelica de Pinho Santos

14h31min às 16h00min | Oficina Experimentos de Química
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Laboratório de Saúde 2
Proponente(s) Kely Lopes Caiado

15h00min às 16h00min | Oficina Oficina de dança
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Laboratório de Ensino
Proponente(s) João Victor Danin DE Araújo Melo Lúcia Flávia Batista Ribeiro

16h00min às 17h29min | Palestra - Teias de reciprocidade: o trabalho de arte-educadores com comunidades remanescetes de quilombolas.
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 1
Proponente(s) EDMILSON BORGES DA SILVA Elmira Vicente Inácio

17h30min às 18h59min | Roda de Conversa Roda de conversa sobre experiências nos Programas Pibid e Residência Pedagógica
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala Multiuso - Modular
Proponente(s) DAYANNA PEREIRA DOS SANTOS Telma Aparecida Teles Martins Silveira

17h30min às 19h00min | Roda de Conversa Roda de conversa literária: Aruanda: o maior quilombo do Universo
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Biblioteca
Proponente(s) ELIANE GOMES DOS SANTOS Janaina Cristina de Jesus Ralf Thibes Shilton Caldeira Nunes Silmara Carvalho dos Reis Castro

18h30min às 20h00min | Roda de conversa: Educação e Direitos Humanos - o que isso tem a ver com a formação da(o) Pedagoga(o)?
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / sala 6
Proponente(s) Irene Maria dos Santos Janaina Cristina de Jesus

18h00min às 19h29min | Apresentação de Trabalho Científico - Apresentação de Trabalho Oral - Sala 2
LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 2
Proponente(s) Carlos Eduardo Candido Pereira Elaine Alves de Moraes Juliana Pires Ribeiro Mabel Pettersen Prudente Maria José do Nascimento Ramon Marcelino

Ribeiro Júior Raquel Silva Pinheiro Telma Aparecida Teles Martins Silveira Thays
Angelica de Pinho Santos Valéria Rodrigues de Oliveira

18h30min às 20h00min | Minicurso - O mundo da imaginação e a contação de histórias na educação infantil

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 5

Proponente(s) Kelce Rosa Coelho Nely Damasceno de Araújo Pâmella
Fernandes Telma Aparecida Teles Martins Silveira

18h30min às 20h00min | Roda de Conversa Educação para imigrantes e refugiados: uma introdução sobre o tema

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 3

Proponente(s) Rômulo Souza de Azevedo

18h00min às 19h29min | Apresentação de Trabalho Científico Apresentação de trabalho oral - Sala 1

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 1

Proponente(s) Carlos Eduardo Candido Pereira Elaine Alves de Moraes Juliana Pires
Ribeiro Mabel Pettersen Prudente Maria José do Nascimento Ramon Marcelino
Ribeiro Júior Raquel Silva Pinheiro Telma Aparecida Teles Martins Silveira Thays
Angelica de Pinho Santos Valéria Rodrigues de Oliveira

19h30min às 21h00min | Roda de Conversa Vamos dialogar Saúde e Educação?
Outubro Rosa

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall Superior

Proponente(s) Aline Seixas Ferro Clarice Gomes das Neves Leticia Cunha Luciana
Assis Thays Angelica de Pinho Santos

19h00min às 20h00min | Exposição Mostra de banners e pôsteres: Ensino, Pesquisa e Extensão na constituição do Curso de Licenciatura em Pedagogia

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Exposição auditório

Proponente(s) Carlos Eduardo Candido Pereira Janaina Cristina de Jesus Mabel
Pettersen Prudente

19h30min às 20h29min | Mesa de Diálogos com a drag Condessa Valéria Vaz a mais
Retro de Goiás

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 2

Proponente(s) Rômulo Vaz

19h01min às 19h29min | Apresentação Artística Apresentação cultural - CARLIN
ANARQUIA HIP HOP

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Hall Inferior

Proponente(s) Madiélia Rodrigues Correia Maria Angélica Peixoto Marta Jane

19h00min às 20h00min | Roda de Conversa Lançamento de livro e roda de conversa
- "Há um lugar para o autista na escola?"

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Sala 4

Proponente(s) DAYANNA PEREIRA DOS SANTOS

20h15min às 22h15min | Encontro Mesa de Egressos: A atuação política na
constituição da identidade profissional da(o) Pedagoga(o)

LOCAL: IFG Câmpus Goiânia Oeste / Auditório

Proponente(s) Janaina Cristina de Jesus

EIXOS TEMÁTICOS

Para a presente edição da Semana do Curso de Pedagogia e, tendo em vista, a realização de outros eventos em paralelo houve, em comparação a edição anterior, um aumento de seis para sete eixos temáticos que puderam contemplar produções de todos os campos de conhecimento do Instituto Federal de Goiás, Campus Goiânia Oeste. Assim, o eixo temático para a divulgação científica estão assim apresentados:

- **1 – Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio):** Trata os estudos e pesquisas relacionados à Educação Básica por meio de relatos, experiências e estudos realizados nos mais variados temas dentro da Educação Infantil, do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e do Ensino Médio perpassando as práticas pedagógicas, as políticas públicas e a formação de professores.
- **2 - Educação de Jovens e Adultos:** Os estudos e pesquisas relacionados a este eixo dizem respeito à Educação de Jovens e Adultos no que diz respeito às práticas pedagógicas, às políticas, a formação de professores e as mais variadas ações da Educação a este público alvo.
- **3 - Educação Profissional:** Os estudos e pesquisas relacionados a este eixo dizem respeito aos mais variados temas dentro da Educação Profissional, bem como, o relato de experiências e ações desenvolvidas nesta modalidade com vistas a compreender a educação neste cenário.
- **4 - Educação Inclusiva:** Os estudos e pesquisas relacionados a este eixo dedicam aos assuntos relacionados à Educação Inclusiva e Especial por meio de relatos, experiências, análise de políticas públicas, práticas pedagógicas, as políticas públicas e a formação de professores.
- **5 - Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação no campo, quilombola e indígena:** Os estudos e pesquisas relacionados a este eixo dizem respeito às políticas, práticas pedagógicas, formação de professores, bem como outras possibilidades educativas ao público alvo das Relações Étnico-Raciais, Educação no campo, quilombola e indígena.
- **6 – Educação em espaços formais e não formais:** Os estudos e pesquisas relacionados a este eixo diz respeito aos mais variados espaços onde a educação ocorre, tal como: nas artes, na música, nos espaços socioeducativos, prisional, empresarial, tecnológico, na saúde e no meio ambiente, etc.
- **7 – Saúde:** Estudos e pesquisas relacionados a saúde em todas as áreas de concentração.

Considerando-se o envio de trabalhos para os eixos temáticos acima apresentados, os anais do evento se dividem nas seguintes partes:

- **Parte 1 - Resumo Simples:** Diz respeito a produções dos estudantes dos vários cursos do IFG Goiânia Oeste, desde aqueles do Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos Integrado à Educação Profissional e Ensino Superior. Trata-se de produções de divulgação de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Trabalhos sendo desenvolvidos por grupos de estudos e pesquisa, programas de incentivo à docência e outras formas de comunicação técnica da comunidade da instituição.
- **Parte 2 – Resumo expandido:** Diz respeito a produções dos estudantes dos vários cursos do IFG Goiânia Oeste, desde aqueles do Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos Integrado à Educação Profissional e Ensino Superior. Aqui estão presentes as pesquisas em andamento ou concluídas nas mais variadas modalidades e etapas de ensino dentro da instituição e de outras instituições que participaram e prestigiaram o evento. É o caso das produções pautadas em resultados de iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, monografia, relatórios, projetos, dissertações, teses, dentre outros formatos de produção da ciência.

TRABALHOS CIENTIFICOS APRESENTADOS NO EVENTO

A partir das linhas seguintes são apresentados todos os trabalhos que compuseram a sessão científica do evento. Os trabalhos exibidos nesta sessão dizem respeito a parte 1 e a parte 2, portanto: Resumo Simples e Resumo Expandido respectivamente.

RESUMOS SIMPLES

Título do Trabalho	Autor(es)
A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PIBID/IFG CÂMPUS GOIÂNIA OESTE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	Danielle Santos Coutinho de Almeida; Sandra Dornela e Silva; Telma Aparecida Teles Martins Silveira
PROPRIEDADES FUNCIONAIS E TEXTURAS DE AMIDO DE SEMENTE DE SYZYGIUM MALACCENSE	Daniilo Átila B. Moraes; Richard Douglas Rodrigues Ferreira; Giordanna Prado Santos; Kátia Flavia Fernandes
COBERTURA VACINAL ANTI-HPV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA REGIÃO CENTRO-OESTE BRASILEIRA	Edivânia de Souza, Nágela Luiza Silva, Thays Angelica de Pinho Santos, Raquel Silva Pinheiro, Lyriane Apolinario de Araujo
EFEITOS DA INJEÇÃO CENTRAL DE LEAP2 SOBRE COMPORTAMENTOS RELACIONADOS AO PÂNICO E TERMOGÊNESE DE RATOS: PARTICIPAÇÃO DE VIAS CATECOLAMINÉRGICAS	Isac Cardoso dos Santos; Carlos Henrique Xavier Custodio; Paulo Marcelo Lima; Gustavo Rodrigues Pedrino; Rodrigo Mello Gomes; Juliana Vila Verde Ribeiro; Stefanne Madalena Marques; Michelle Mendanha Mendonça; Hanniely Thais; Menezes dos Santos
O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA	Elaine Alves de Moraes; Madiélia Rodrigues Correia
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 NO ESTADO DE GOIÁS	Mariana Nechi; Karla de Aleluia Batista
EFEITO ANTIBACTERIANO DE NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS CONTENDO VALENCENO	Richard Douglas Rodrigues Ferreira; Kátia Flávia Fernandes; Karla de Aleluia Batista
O PIBID, A PEDAGOGIA/IFG E A PRÁXIS DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	Celma de Sousa Andrade Fonseca; Telma Aparecida Teles Martins Silveira; Astride de Carvalho Magalhães Alcântara; Márcia Cristhina Alves; Lucas da Fonseca Borges; Luzineth Gonçalves de Jesus; Weverton Carlos de Alcântara Silva Magalhães; Júlia da Silva Maroqui; Talita Amorim Mendes; Leandra Xavier Pinheiro.

RESUMO EXPANDIDO

Título Do Trabalho	Autor(es)
ESTUDO DE POLISSACARÍDEO PRESENTE EM POLPA DO FRUTO DE SYZYGIIUM MALACCENSE	Danilo Átila B. Morais; Richard Douglas Rodrigues Ferreira; Giordanna Prado Santo; Kátia Flávia Fernandes
NANOENCAPSULAÇÃO DE EXTRATO DE PATAUÁ COM ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTIMICROBIANA	Richard Douglas Rodrigues Ferreira; Kátia Flávia Fernandes; Ladyslène Christhyns de Paula; Karla de Aleluia Batista
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS	Alessandra da Silva Camelo D'Orazio; Telma Aparecida Teles Martins Silveira
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA INFÂNCIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA REDE MUNICIPAL DE GOIÂNIA	Elaine Alves de Morais; Madiélia Rodrigues Correia
DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E SEUS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS: PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Hellen Cristine Vieira Do Amaral; Telma Aparecida Teles Martins Silveira
O GT 16 SOBRE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA ANPED: PRINCIPAIS DISCUSSÕES QUE PERMEIAM A PRODUÇÃO ACADÊMICA.	Joel Rocha de Oliveira; Ariele Paixão dos Santo; Carlos Eduardo Cândido Pereira
PRÁTICAS DE LETRAMENTO(S) NORTEADORAS DAS ATIVIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA EM UMA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL.	Meirielly Ribeiro; Meire Maria Pereira Soares de Melo; Mabel Pettersen Prudente
CONFIGURAÇÕES DOS REPERTÓRIOS BILÍNGUES DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFG	Mabel Pettersen Prudente; Liberato Silva dos Santos; Eulaine de Souza Vasco; Kelven Moreira da Silva
CONFIGURAÇÕES DOS REPERTÓRIOS BILÍNGUES DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFG	Mabel Pettersen Prudente; Liberato Silva dos Santos; Anna Heloisa Silva Ferreira; Felipe Pardini Tosta

PARTE 1 - RESUMO SIMPLES.



A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PIBID/IFG CÂMPUS GOIÂNIA OESTE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Eixo Temático: 1- Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio)

Danielle Santos Coutinho de Almeida¹
Sandra Dornela e Silva²
Telma Aparecida Teles Martins Silveira³

RESUMO

O presente texto trata de análises e reflexões teórico-práticas acerca do trabalho formativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Pedagogia do Câmpus Goiânia Oeste do Instituto Federal de Goiás (IFG) em articulação com o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Setor União e o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Goiânia Viva. O Pibid se constitui em um Programa Federal que visa a inserção do/da estudante em instituições educativas desde o início da sua formação inicial. O referido programa visa também a interlocução entre a Educação Básica e instituições de Ensino Superior nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de futuros e futuros professores/as. O Pibid no curso de Licenciatura em Pedagogia Câmpus Goiânia Oeste inicia em 2018, envolvendo os anos iniciais do Ensino Fundamental. Em 2022 a Educação Infantil passa a integrar também o Programa, com 24 estudantes, três professoras supervisoras e uma coordenadora, desde o mês de junho/2023, com trabalho de acompanhamento e supervisão de 16 estudantes em turmas de crianças de 2 e 3 anos de idade. A partir deste recorte, apresenta-se as propostas do referido programa e suas interfaces com a esfera pública de ensino, os sujeitos envolvidos no processo, os recursos financeiros imbuídos nessa ação e os desdobramentos no papel da professora. Destacamos aqui os desafios e possibilidades da atuação do bolsista PIBID frente ao cotidiano de uma instituição de Educação Infantil e suas crianças com suas diferentes infâncias. Vale ressaltar que o exercício da docência compartilhada e observada, parte do reconhecimento da identidade da Educação Infantil, a partir da reafirmação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, da compreensão das ações educativas e pedagógicas e dos processos de aprendizagem e

¹CMEI Setor União, Goiânia, Goiás, Brasil. Professora supervisora do agrupamento de dois anos. E-mail: gertec.danielle@gmail.com

²CMEI Setor União, Goiânia, Goiás, Brasil. Professora supervisora do agrupamento de três anos. E-mail: cmeisetoruniao@gmail.com

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Professora Coordenadora de Núcleo Pedagogia do Câmpus Goiânia Oeste
telma.silveira@ifg.edu.br

desenvolvimento fundamentados pela Teoria Histórico-Cultural e o reconhecimento da professora (formação nível superior). como mediadora importantes nos processos formativos vivenciados nos espaços coletivos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Iniciação. Docência. Supervisão



PROPRIEDADES FUNCIONAIS E TEXTURAIS DE AMIDO DE SEMENTE DE *SYZYGIVM MALACCENSE*

Eixo Temático: 7 - Saúde

Danilo Átila B. Morais⁴;
Richard Douglas Rodrigues Ferreira⁵;
Giordanna Prado Santos³;
Kátia Flavia Fernandes⁴

RESUMO

Syzygium malaccense, popularmente conhecida como jambo vermelho, é uma planta da família *Myrtaceae*, originária da península da Malásia, que se disseminou por diversas regiões tropicais e subtropicais, inclusive no Brasil. O fruto da árvore, o jambo, tem formato piriforme e em seu interior possui uma semente única, envolta por uma polpa, succulenta e com sabor estreitamente ácido. A semente constitui grande parte do fruto que apesar de ainda ser considerado subutilizado, gera um importante resíduo que é pouco estudado. A semente pode representar uma alternativa interessante como fonte não convencional de amido, que possui propriedades específicas para formulação de dietas alimentares para pacientes com dificuldades metabólicas ou de deglutição. Nesse estudo estamos realizando a investigação das propriedades funcionais e texturais do amido presente na semente do jambo de forma que possa ser aplicado como alternativa ao convencional em dietas alimentares devido as suas propriedades características. Para tal, além de investigarmos o potencial de extração, estudamos a capacidade de solubilização e inchamento dos grânulos de amido, bem como sua capacidade para formar emulsões, seu teor de fosforo e a clareza de pasta. Observamos que a solubilidade do amido variou drasticamente em relação a temperatura da água, diferentemente do poder de inchamento dos grânulos. A capacidade emulsionante foi determinada em 51,6% com estabilidade alta, em torno de 94,6%. O teor de fosforo no amido da semente de jambo representa 48,1 mg.100g⁻¹ e a transmitância de luz nas suspensões do amido foi avaliada em 5,2%. Diante dos resultados já descobertos acredita-se que o amido da semente do jambo é um potencial substituto ao amido convencional para formulação de dietas alimentares, contudo ainda são necessárias outras análises para verificar a amplitude de suas características e assim determinar todas as suas aplicações.

Palavras-chave: Amido; dietas alimentares; emulsificação; jambo; solubilidade.

⁴ Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: danilo01atila@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: richadrodrigues58@gmail.com

³ Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: giordannaprado@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: kfernandes.lqp@gmail.com



COBERTURA VACINAL ANTI-HPV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA REGIÃO CENTRO-OESTE BRASILEIRA

Eixo Temático: 7 – Saúde

Edivânia de Souza,
Nágela Luiza Silva,
Thays Angelica de Pinho Santos,
Raquel Silva Pinheiro,
Lyriane Apolinario de Araujo

RESUMO

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é responsável pela infecção sexualmente transmissível mais comum no Brasil e no mundo, com evidências consolidadas de seu papel oncogênico. A vacina contra HPV possui eficácia, segurança e custo-benefício mundialmente comprovados, no entanto, nos últimos anos, têm-se evidenciado baixa cobertura vacinal anti-HPV. Este trabalho tem como objetivo analisar a cobertura vacinal anti-HPV de indivíduos de nove a 14 anos, na Região Centro-Oeste do Brasil. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, a partir das doses aplicadas da vacina anti-HPV entre crianças e adolescentes da Região Centro-Oeste, de 2017 a 2022. Foram utilizados os dados secundários do Programa Nacional de Imunização, disponíveis no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização. Os critérios de inclusão foram indivíduos, na faixa etária de nove a 14 anos, de ambos os sexos, vacinadas com a primeira e/ou segunda dose da vacina anti-HPV, registradas no sistema de 01/01/2017 a 31/12/2022 e residentes na Região Centro-Oeste. As variáveis coletadas foram o número absoluto de doses aplicadas da vacina HPV quadrivalente, ano, estado, idade e sexo. **Resultados:** Na região Centro-Oeste, foram administradas 2.102.303 doses da vacina quadrivalente contra o HPV. De modo geral, a distribuição de doses aplicadas da vacina HPV-quadrivalente vem diminuindo a cada ano. O estado de Goiás se destacou pelo maior número de doses aplicadas. A vacinação foi menor para a segunda dose em todos os estados. Além disso, este estudo verificou maior cobertura vacinal entre as meninas. A segurança e a eficácia das vacinas foram comprovadas por estudos robustos, mas, acredita-se que o desconhecimento e a divulgação de informações errôneas têm interferido negativamente na aceitabilidade e adesão da vacina. **Conclusão:** Pode-se concluir que a distribuição de doses aplicadas da vacina HPV-quadrivalente vem diminuindo a cada ano, no entanto, o estado de Goiás se destacou pelo maior número de doses aplicadas na Região Centro-Oeste. Contudo, a vacinação foi menor para a segunda dose tanto em 2017 quanto em 2022 em todos os estados. Verificou-se maior cobertura vacinal entre as meninas. **Palavras-chave:** Vacina contra HPV; Adolescente; Cobertura Vacinal



EFEITOS DA INJEÇÃO CENTRAL DE LEAP2 SOBRE COMPORTAMENTOS RELACIONADOS AO PÂNICO E TERMOGÊNESE DE RATOS: PARTICIPAÇÃO DE VIAS CATECOLAMINÉRGICAS

Eixo Temático: 7 - Saúde

Isac Cardoso dos santos⁶;
Carlos Henrique Xavier Custodio⁷;
Paulo Marcelo Lima³;
Gustavo Rodrigues Pedrino⁴;
Rodrigo Mello Gomes⁵;
Juliana Vila Verde Ribeiro⁶;
Stefanne Madalena Marques⁷;
Michelle Mendanha Mendonça⁸;
Hanniely Thais Menezes dos Santos⁹

RESUMO

Introdução: O Peptídeo Antimicrobiano do tipo 2 (LEAP2) é agonista inverso endógeno do GHSR que são receptores da grelina e estão presentes nos neurônios dopaminérgicos. Estudos mostraram que em situações de jejum o LEAP2 estava diminuído e a grelina aumentada e na realimentação ocorria o oposto. Evidenciando o papel regulatório nas funções da grelina. As catecolaminas estão associadas as respostas termogênicas geradas pelo estresse. A norepinefrina, por exemplo, atua na termogênese do tecido adiposo marrom e tem um papel de ativador desse processo. Para o estudo das vias catecolaminérgicas é utilizada a Alfa-metil-para-tirosina (AMPT) que é um inibidor da enzima Tirosina Hidroxilase, que atua na formação das catecolaminas. **Metodologia:** Estão sendo utilizados ratos Wistar e SHR machos adultos. Todos os protocolos passaram por aprovação da Comissão de Ética do Uso de Animais da UFG (Prot.: 71/23). Drogas, incluindo LEAP2, AMPT serão administradas durante o estudo. Os grupos experimentais incluirão um grupo controle, que receberá salina a 0,9%, e grupos tratados com LEAP2, LEAP2 + AMPT e AMPT + salina. O procedimento cirúrgico será a

⁶ UFG, Goiânia, Goiás e Brasil. E-mail: isac.cardoso@discente.ufg.br

⁷ UFG, Goiânia, Goiás e Brasil. E-mail: carlosxavier@ufg.br

³ Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Goiás e Brasil. E-mail: lima.pma@outlook.com

⁴ UFG, Goiânia, Goiás e Brasil. E-mail: pedrino@ufg.br

⁵ UFG, Goiânia, Goiás e Brasil. E-mail: gomesrm@ufg.br Rodrigo Mello Gomes

⁶ UFG, Goiânia, Goiás e Brasil. E-mail: julianavillaverde1@gmail.com

⁷ UFG, Goiânia, Goiás e Brasil. E-mail: stefannemadalena@gmail.com

⁸ UFG, Goiânia, Goiás e Brasil. E-mail: michellemendanhamendonca@gmail.com

⁹ UFG, Goiânia, Goiás e Brasil. E-mail: hannilythais@gmail.com



estereotaxia cerebral com coordenadas já descritas em literatura para a canulação do ventrículo lateral esquerdo. Os testes de comportamento serão o teste de labirinto em T e teste em campo aberto e em conjunto será registrado a temperatura caudal dos animais. Será avaliado também as respostas termogênicas em animais anestesiados com sensores no tecido adiposo marrom. Após os testes de comportamento, a coleta de urina será realizada para dosagem de ácido vanilmandélico, um produto da produção de catecolaminas. Ao final, as regiões de interesse do encéfalo e tecido adiposo marrom serão coletadas para análise de expressão de GHSR e LEAP2 em q-PCR e Western blot. Todos os dados serão analisados em teste t student ou análise de variância usando o software Grand Prism 9. **Resultados:** Os propósitos desse estudo indicam respostas positivas no que diz respeito à influência do receptor GHSR e do peptídeo LEAP2 no comportamento associado a transtornos de ansiedade e pânico em animais tratados. Além disso, foi observada uma relação entre o sistema das catecolaminas e a resposta termogênica, indicando uma ligação entre esses elementos. **Conclusão:** O presente estudo evoca a busca por alternativas terapêuticas que modulem receptores centrais, devido à alta prevalência de doenças psiquiátricas e às implicações das alterações comportamentais em diferentes sistemas.

Palavras-chave: LEAP 2; GHSR; Catecolaminas; comportamento; ansiedade.



O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA

Eixo Temático: 1 – Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio)

Elaine Alves de Moraes⁸,
Madiélia Rodrigues Correia⁹.

RESUMO

Introdução: O presente texto trata-se do recorte referente ao primeiro módulo da experiência vivenciada por duas discentes do curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Goiás - Câmpus Goiânia Oeste no Programa de Residência Pedagógica do edital nº 37/2022 iniciado em novembro de 2022. Sendo, a residência pedagógica um projeto federal de extensão que objetiva aliar teoria e prática, visando contribuir para o aperfeiçoamento e experiência discente do(a) acadêmico(a) das licenciaturas, assim promover ganho de capacidades práticas, intelectuais e socializadoras, indispensáveis e enriquecedoras para o desenvolvimento profissional e suas práticas pedagógicas, além de contribuir com a instituição educacional, em decorrência dos sujeitos crianças que estão no processo de escolarização nos anos iniciais do ensino fundamental. Por isso, o trabalho foi realizado em dupla, acompanhado pela coordenadora acadêmica, e pela professora preceptora da escola campo, Escola Municipal de Tempo Integral Targino de Aguiar, situada em Goiânia/GO. **Métodos:** A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, por meio de estudos teóricos, pesquisa e estudo documental sobre as diretrizes do programa de residência pedagógica e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola campo e pesquisa de campo, por meio da observação participante. **Resultados:** O primeiro módulo da residência pedagógica foi desenvolvido a partir do projeto direcionado à alfabetização e letramento, desde os encontros socializadores integrativos, estudos teóricos e documentais, observações participantes e Regência Pedagógica orientada. Ressalta-se, que dessa forma pôde-se no primeiro módulo integrar o conteúdo direcionador de alfabetização e letramento com a prática pedagógica antirracista a partir da literatura. **Conclusão:** Considera-se que o programa de residência pedagógica contribui para a formação e proporciona enormes ganhos para licenciandos e também para o espaço escolar, visto que, as aprendizagens e experiências são mútuas e possibilitaram a prática transformadora, a partir da integração da academia com a escola. Neste sentido, sob orientação as residentes tiveram a possibilidade de uma formação teórica prática, por meio de experiências vivenciadas que contribui para a futura prática profissional das residentes de

⁸ Discente do curso de Pedagogia no Instituto Federal de Goiás (IFG/Goiânia Oeste), Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: e.morais@estudantes.ifg.edu.br

⁹ Discente do curso de Pedagogia no Instituto Federal de Goiás (IFG/Goiânia Oeste), Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: madielia.rodrigues@estudantes.ifg.edu.br



forma crítica e transformadora para suas trajetórias educacionais em espaços formais e não formais.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica; Alfabetização e letramento; Prática pedagógica; Prática pedagógica antirracista; *Práxis*.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 NO ESTADO DE GOIÁS

Eixo Temático: 7 – Saúde

Mariana Nechi¹⁰;
Karla de Aleluia Batista¹¹

RESUMO

Introdução: A infecção pelo novo coronavírus representa um grave problema de saúde pública que entre janeiro de 2020 e maio de 2023 foi caracterizada como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Nesse sentido, determinar o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos indivíduos hospitalizados nos Hospitais de Campanha (HCAMPs) de Goiás é de fundamental importância para compreender a dinâmica da disseminação e evolução do SARS-CoV-2 no nosso estado, evitando novas ondas de adoecimento e possibilitando o mapeamento de indivíduos possivelmente mais susceptíveis à contaminação de vírus respiratórios que tenham agravo para a Síndrome Respiratória Aguda Grave, como o coronavírus. **Métodos:** Para o desenvolvimento do trabalho foram analisados os dados do projeto Saúde Digital entre os meses de março de 2020 a dezembro de 2021, em sete hospitais de campanha de Goiás (CAAE 48639321.0.0000.8082). **Resultados:** Durante as duas primeiras ondas da COVID-19, no Estado de Goiás, 89.901 registros de atendimentos de pacientes contaminados com coronavírus foram realizados nos HCAMPs estudados e, destes, 51,4% dos atendimentos foram realizados no HCAMP de Goiânia. Dos pacientes atendidos, 52,45% pertenciam ao sexo feminino e 85,7% dos pacientes deram entrada no HCAMPs pelo setor de urgência. Durante o período avaliado, a taxa geral de óbitos por complicações da COVID-19 foi de 4,85% superior à média nacional estimada para esse período. Por fim, para os pacientes internados que necessitaram de suporte ventilatório observou-se uma letalidade de 74,8%, confirmando a agressividade da doença em caso de desenvolvimento de síndrome respiratória (SRAG – síndrome o desconforto respiratório agudo grave). **Conclusão:** Os resultados deste estudo permitiram a descrição do perfil dos atendimentos e internações durante as duas primeiras, e mais intensas, ondas de COVID-19 em Goiás além de possibilitar a visualização das regiões de maior fluxo de pacientes, seja por contaminação na região, ou pelo

¹⁰ Instituto Federal de Goiás – Câmpus Goiânia Oeste, Goiânia, Goiás, Brazil. E-mail: m.nechi@estudantes.ifg.edu.br

¹¹ Instituto Federal de Goiás – Câmpus Goiânia Oeste, Goiânia, Goiás, Brazil. E-mail: karla.batista@ifg.edu.br



acolhimento de indivíduos de outras regiões do estado e entorno que não tinham condições físicas/funcionais de atendimento desse público. Além disso o estudo fornece evidências dos altos níveis de letalidade hospitalar encontrados nos HCAMPs do estado de Goiás, especialmente nos indivíduos que necessitaram de suporte ventilatório.

Palavras-chave: coronavírus; pandemia; epidemiologia.



EFEITO ANTIBACTERIANO DE NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS CONTENDO VALENCENO

Eixo temático: 7 - Saúde

Richard Douglas Rodrigues Ferreira¹²,
Kátia Flávia Fernandes¹³,
Karla de Aleluia Batista¹⁴

RESUMO

Dentre as moléculas com atividade antioxidante naturais, os óleos essenciais apresentam benefícios para a saúde, podendo ter atividade anti-inflamatórias, anti-hipertensivas, cardioprotetoras e antimicrobiana. Os óleos essenciais são os produtos obtidos de partes das plantas, sendo misturas complexas de lipídios da família dos terpenos. Os óleos extraídos da casca da laranja (*Citrus sinensis*) tem sido amplamente utilizado na área farmacêutica e de cosméticos em função da ação anticâncer, antimicrobiana e cardioprotetora. Diversos tipos de nanopartículas têm sido estudados como sistemas de carreamento de moléculas bioativas com fins terapêuticos, apresentando propriedades de liberação controlada, capacidade de atravessar barreiras, proteção do ativo contra rápida degradação, além de aumentar a concentração da molécula de interesse na biofase. Atualmente, diferentes tipos de nanopartículas têm sido utilizados para melhorar as características de solubilidade e absorção de óleos, o PEJU é um promissor polímero para encapsulação de óleo essencial de *Citrus sinensis*, possibilitando uma maior biodisponibilidade do ativo e contribuindo para melhorar o seu potencial terapêutico. Desse modo, o objetivo deste trabalho é caracterizar nanopartículas de PEJU acetilado contendo óleo essencial com atividade antibacteriana. As nanopartículas de PEJUac contendo óleo essencial de *Citrus sinenses* foram produzidas utilizando-se a metodologia de nanoprecipitação. As partículas foram avaliadas quanto ao raio hidrodinâmico e distribuição de tamanho, a morfologia das partículas produzidas foi avaliada por microscopia eletrônica. A caracterização química das partículas foi realizada através de espectroscopia na região do infravermelho e atividade antibacteriana foi testada contra *Staphylococcus aureus* e *Eschericia coli*. Foram obtidas partículas com 163nm de diâmetro com um índice de polidispersão de 0,088 sendo considerado uma suspensão monodispersa, as nanopartículas apresentam morfologia esférica e sem vilosidades. As nanopartículas contendo óleo na concentração mínima de 2,5uL.mL apresentaram atividade de 100% de inibição contra as bactérias testadas. Por fim, pode-se concluir que foi possível obter nanopartículas poliméricas com características interessantes para aplicações farmacêuticas capazes de encapsular o óleo essencial.

¹² Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO-BR. E-mail: richardrodrigues58@gmail.com

¹³ Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO-BR. E-mail: kfernandes.lqp@gmail.com

¹⁴ Instituto Federal de Goiás Campus Oeste, Goiânia, GO-BR. E-mail: karla.batista@ifg.edu.br



Palavras-chave: Nanopartícula; óleo essencial; *Citrus sinensis*; fitoterápico; atividade antibacteriana.



O PIBID, A PEDAGOGIA/IFG E A PRÁTICA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo Temático: 1 – Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio)

Celma de Sousa Andrade Fonseca¹⁵,
Telma Aparecida Teles Martins Silveira¹⁶,
Astride de Carvalho Magalhães Alcântara¹⁷,
Márcia Cristhina Alves¹⁸,
Lucas da Fonseca Borges¹⁹,
Luzineth Gonçalves de Jesus²⁰,
Weverton Carlos de Alcântara Silva Magalhães²¹,
Júlia da Silva Maroqui²²,
Talita Amorim Mendes²³,
Leandra Xavier Pinheiro²⁴

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Goiás - Campus Goiânia Oeste – faz parte da política nacional de formação de professores visando fortalecer a articulação entre as redes públicas e as Instituições de Ensino Superior formadoras de professoras/es. O Curso de Pedagogia do IFG/Campus Goiânia Oeste conta com 24 estudantes pibidianos do primeiro ao quarto período, três professoras supervisoras em dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) em Goiânia e uma coordenadora. A parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia possibilitou o acesso das/dos discentes em formação para atuarem como bolsistas nas vivências do cotidiano do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Goiânia Viva em uma turma de crianças de 1 ano a 1 ano e 11 meses. Um dos objetivos centrais do programa (meta 3) destaca que os discentes compreendam a relação teoria e prática de modo articulados - práxis Os/As estudantes são observadores-participantes no cotidiano da educação infantil com a supervisão direta da professora regente. Com a inserção dos/das discentes no Cmei Goiânia Viva, buscou-se, desde o primeiro momento, a construção de uma relação dialógica, de aprendizagens sistemáticas a fim de que pudessem compreender, interpretar, registrar e relacionar os conhecimentos teórico-práticos que constituem a Educação Infantil e o trabalho pedagógico, bem como a

¹⁵ Instituto Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: celmadesousa1974@gmail.com

¹⁶ Instituto Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: telma.silveira@ifg.edu.br

¹⁷ Instituto Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: astridmag15@gmail.com

¹⁸ Instituto Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: a.marcia@estudantes.ifg.edu.br

¹⁹ Instituto Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: lucasborges1904@gmail.com

²⁰ Instituto Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: luzinethgdeJesus@hotmail.com

²¹ Instituto Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: wevertonmag2019@gmail.com

²² Instituto Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: juliasilvagyn@gmail.com

²³ Instituto Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: amorim.m@academico.ifg.edu.br

²⁴ Instituto Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail:

leandraxavierpinheirodarocha@gmail.com



contribuição significativa com a instituição educativa pública realizando um trabalho partilhado com a professora supervisora do programa, sempre na busca constante de uma efetiva qualidade social do processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento. Nos estudos sistemáticos neste período destacamos: Freire (1993), Kuhlmann Jr. (1998), Silveira (2015), Silveira e Barbosa (2019), Tristão (2004) dentre outros, bem como de documentos legais que regem a educação brasileira. É pertinente destacar as contribuições formativas da instituição campo de estágio a partir da observação-participante da prática-pedagógica oportunizando aos/às graduandos/as em Pedagogia suas inserções no espaço educacional desde o início da sua trajetória formativa, ao mesmo tempo que a instituição-campo ganha em dinamicidade com a presença destas/destes futuras/os professoras/es.

Palavras-chave: PIBID; Educação Infantil; Formação de Professores.

PARTE 2 - RESUMO EXPANDIDO.



ESTUDO DE POLISSACARÍDEO PRESENTE EM POLPA DO FRUTO DE *SYZYGIVM MALACCENSE*

Eixo Temático: 7 - Saúde

Danilo Átila B. Morais²⁵,
Richard Douglas Rodrigues Ferreira²⁶,
Giordanna Prado Santos³,
Kátia Flávia Fernandes⁴

RESUMO

Syzygium malaccense, popularmente conhecido como jambo vermelho é uma fruta subutilizada e altamente produtiva que se adapta bem em diferentes regiões do mundo. Neste estudo utilizamos a polpa do jambo vermelho como uma fonte em potencial para extração de polissacarídeos pectínicos. Esses polímeros possuem alto valor comercial e abrangem diversos campos da indústria devido a sua ampla aplicabilidade. O estudo de caracterização e aplicação de novos polissacarídeos dessa classe é fundamental, uma vez que suas atuais fontes de extração têm se tornado escassas no mercado e tendem a não conseguir suprir a demanda global pelo polissacarídeo nos próximos anos. Dessa forma, segundo os princípios de reaproveitamento e economia circular propostos pela ONU na SDG (*Sustainable Development Goals*), buscamos reaproveitar um fruto subutilizado na alimentação humana como fonte de matéria prima. Para tal, até o momento, realizamos diversos estudos de extração e caracterização que incluem, pureza, grau de esterificação, teor de ácidos urônicos e Espectroscopia de Infravermelho por Transformada de *Fourier* (FTIR) assim como seu perfil antioxidante. Até o momento as análises demonstram um polissacarídeo puro, rico em ácidos urônicos, de baixo grau de esterificação e potencial agente sequestrador de radicais livres. Acreditamos que seu uso possa ser vinculado a formação de produtos espessantes, bem como, relacionados a indústria farmacêutica, para formação de nanopartículas e produtos com ação antioxidante.

Palavras-chave: Antioxidante; Jambo; Pectinas; Substâncias Pécicas

INTRODUÇÃO

Os polissacarídeos pécicos, comumente referidos como pectinas (Ramirez, et al., 2021), são hidrocoloides naturais encontrados principalmente

²⁵ Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: danilo01atila@gmail.com

²⁶ Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: richadrodrigues58@gmail.com

³ Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: giordannaprado@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: kfernandes.lqp@gmail.com



na lamela média de plantas superiores, podendo estar associados a celulose, lignina e a hemicelulose, formando a protopectina, um grupo de polissacarídeos estruturais extremamente complexos que contribui para a aderência intercelular, firmeza e resistência mecânica do tecido (Cui, et al., 2023).

Os polissacarídeos pécticos estão muito presentes principalmente na indústria alimentícia, pois a grande maioria é solúvel em água e possui propriedades gelificantes, espessantes e estabilizantes capazes de alterar significativamente as características finais dos produtos (Chen, et al., 2023; Thakur, et al., 1997). Dessa forma podem ser utilizados na produção de geleias, sorvetes, molhos, queijos e em vários outros processos, sendo utilizados também pela indústria farmacêutica para alterar a viscosidade de produtos ou até mesmo na indústria de plástico para fabricação de espumas (Afotey, et al., 2023). Tamanha versatilidade industrial, se reflete instantaneamente na comercialização desses polissacarídeos que atingiram em 2020 vendas superiores a US\$1,5 bilhões com uma produção global de 70000 t (Zhang, et al., 2023). A estimativa é que a demanda de mercado global sofra expansão de 8,6% em 2023 (Zhou, et al., 2023), contudo a produção de pectinas é prejudicialmente afetada pela restrição de matéria prima, uma vez que as únicas fontes comercialmente disponíveis são o baço da maçã e as cascas de citros (Petkowicz & Williams, 2020). A falta de oferta e o aumento de demanda tem provocado constantes aumentos no preço da pectina (Liu, et al., 2023), o que torna urgente a exploração de novas fontes de extração alternativas para esses polissacarídeos, como por exemplo frutas subutilizadas.

MÉTODO

Extração do polissacarídeo péctico

Os frutos de jambo foram coletados no município de Goiânia, Goiás, na Rua Dom Orione, 230, Setor Oeste 16°41'22.2" S 49°16'25".5W altitude de 1.130 metros. Após a colheita os frutos foram imediatamente higienizados, as polpas foram removidas manualmente e em seguida foram congeladas a -80°C e liofilizadas. Para a extração do polissacarídeo foi utilizada a metodologia proposta por Barbieri, et al., (2017) com algumas alterações, onde 213,5 g da polpa liofilizada de *Syzygium malaccense* foi triturada e aquecida com 500 mL etanol P.A. a 80 °C, sob agitação por 30 minutos em refluxo. Em seguida a polpa foi separada do etanol e aquecida a 80 °C em 1 L de água destilada por 30 minutos, a solução foi centrifugada e o sobrenadante descartado, o resíduo da polpa foi novamente aquecido a 80 °C por 30 minutos dessa vez em água acidificada com ácido cítrico 5%. Uma nova centrifugação foi realizada e o polissacarídeo presente no sobrenadante foi precipitado com etanol gelado na proporção 1:1. As porções gelatinosas foram separadas da solução hidroalcolica e secas em temperatura ambiente.



Purificação

Para a purificação uma suspensão do polissacarídeo extraído (1mg mL^{-1}) em água destilada acidificada (pH 3), foi mantida em agitação por 30 minutos a 60°C , após esse período a solução foi centrifugada e o sobrenadante foi precipitado com etanol P.A.

Presença de contaminantes no polissacarídeo

A fim de se analisar o grau de pureza do polissacarídeo extraído foram feitos testes para a presença de amido, proteínas e de fenóis totais. A quantificação de proteínas foi feita através do método de Bradford (1976), para a equivalência foi produzida uma curva de calibração com albumina sérica. Alíquotas de $100\ \mu\text{L}$ da suspensão do polissacarídeo (1mg.mL^{-1}) foram usadas para reagir com $1000\ \mu\text{L}$ de reagente de Bradford. Os tubos foram agitados e a leitura foi realizada em espectrofotômetro a 595nm após 5 minutos de reação.

Os teores de compostos fenólicos foram determinados a partir do método de Follin Ciocalteau de Singleton & Rossi (1965). Em um tubo, $100\ \mu\text{L}$ de amostra ($0,1\% \text{ m/v}$) foram adicionados a $5,9\ \text{mL}$ de água destilada, $500\ \mu\text{L}$ do reagente Follin, e a solução foi agitada em vórtex por 5 minutos para posteriormente serem adicionados $1,5\ \text{mL}$ de NaCO_3 ($20\% \text{ m/v}$) e $200\ \mu\text{L}$ de H_2O . A solução foi incubada por uma hora e depois de homogeneizada, a leitura foi realizada em espectrofotômetro a $760\ \text{nm}$.

A quantificação de amido foi feita pelo método multienzimático AOAC (2000). Em um tubo, $5\ \text{mg}$ de amostra foram umedecidos com $10\ \mu\text{L}$ de etanol 80% e incubados com $300\ \mu\text{L}$ de α -amilase a 100°C , por 5 minutos. Em seguida a solução foi incubada a 50°C por 10 minutos e a ela foram adicionados $400\ \mu\text{L}$ de tampão acetato de sódio ($0,05\ \text{mol L}^{-1}$; pH 4,5) e $10\ \mu\text{L}$ de α -glicoamilase, seguido de incubação a 50°C por 30 minutos. Ao final da incubação realizou-se o ajuste de volume para $10\ \text{mL}$ com água destilada e posteriormente centrifugação. O teor de glicose foi dosado no sobrenadante utilizando kit comercial de glicose oxidase/peroxidase.

Dosagem de ácidos urônicos

Através do método colorimétrico de Filisetti-Cozzi e Carpita (1991) foi possível determinar o teor de ácidos urônicos presentes no polissacarídeo, utilizando. Para o teste, $400\ \mu\text{L}$ de uma suspensão do polissacarídeo foram acrescidos a $40\ \mu\text{L}$ de ácido sulfâmico e sequencialmente a uma mistura de $2,4\ \text{mL}$ de ácido sulfúrico contendo tetraborato de sódio. A solução foi agitada e incubada a 100°C por 20 minutos, posteriormente adicionados $80\ \mu\text{L}$ de uma solução de m-hidroxidifenil $0,15\% \text{ (m/v)}$. Os tubos foram agitados em vórtex e lidos em espectrofotômetro (Bioespectro SP-220) a 525nm .



Grau de esterificação

O método utilizado para o grau de esterificação foi a titulação proposta por Jafaria et al. (2017). 100mg de amostra foram umedecidos com 2 mL de etanol e posteriormente a 20 mL de água destilada, a suspensão foi deixada sobre agitação a 40 °C até dissolução completa. Em seguida, cinco gotas de fenolftaleína foram adicionadas para realizar a primeira titulação com NaOH 0,1 mol L⁻¹. Após a viragem 10 mL de NaOH foram adicionados sob agitação por 30 minutos. Em seguida adicionou-se 10 mL de HCl 0,1 mol L⁻¹ até o desaparecimento da cor rosa. A segunda titulação foi realizada usando NaOH 0,1 mol L⁻¹ até que a solução voltasse a cor rosa pálida. Para o cálculo do grau de esterificação foi usada a seguinte equação:

$$DE(\%) = V2 / V1 + V2 \times 100$$

Onde DE significa o grau de esterificação em percentual, V1 o volume total de NaOH usado na primeira titulação e V2 o volume total de NaOH usado na segunda titulação.

Espectroscopia de Infravermelho por Transformada de *Fourier* (FTIR)

Os espectros de FTIR foram registrados em 32 varreduras no modo transparente de 4000 a 400 cm⁻¹ usando um espectrômetro Spectrum 400 (Perkin-Elmer) (Miranda, et al., 2022).

Atividade antioxidante

A determinação de atividade antioxidante foi realizada conforme Yeung e colaboradores (2021), resumidamente alíquotas de 0,5 mL de suspensão em diferentes concentrações do polissacarídeo da polpa do jambo foram completamente homogeneizadas com 2 mL de solução de DPPH-metanol (0,2 mmol.L⁻¹) por 15 minutos protegido da luz, posteriormente as absorbâncias das amostras foram lidas em 520 nm em espectrofotômetro. Como padrão para curva de atividade antioxidante foi utilizado o Trolox, um antioxidante sintético análogo a vitamina E.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Extração e Pureza do polissacarídeo

O rendimento de extração foi equivalente a 7,9%, obtendo um polissacarídeo consideravelmente puro o rendimento é semelhante ou até superior a outras fontes já conhecidas, como o bagaço da maçã que foi investigado por Zhou et al., (2023), cujo melhor método encontrado para a extração resultou em um



rendimento de 8,8 %, assim como Ponmurugan, et al., (2017) que extraiu polissacarídeos pectínicos a partir de resíduos de *Helianthus annuus*, e alcançou um rendimento máximo de 8,9%, o rendimento de extração nesse estudo apresentou-se ainda superior ao de Tamiello, et al., (2018) ao estudar os polissacarídeos de *Syzygium jambos* que obteve um rendimento de 4,6 %.

Dosagem de ácidos urônicos e grau de esterificação

O polissacarídeo da polpa do jamba apresentou 36,2% de esterificação, valor que o classifica como polissacarídeo de baixo grau de esterificação por ser inferior a 50% (Xing, et al., 2023). O teor de ácidos urônicos foi equivalente a 52,68 %, comprovando a presença, de um polissacarídeo pectínico, esse valor foi superior ao encontrado no *Syzygium jambos* explorados por Tamiello, et al., (2018).

Espectroscopia de Infravermelho por Transformada de *Fourier* (FTIR)

Nos espectros de infravermelho foi possível observar a presença de uma banda forte na faixa de 3406 cm^{-1} que está associada ao OH (Zhou, et al., 2023). Vibrações características de C-H estão apresentadas na região de 2934 cm^{-1} e outros picos intensos estão respectivamente nas regiões de 1742 cm^{-1} e 1636 cm^{-1} correspondentes de ésteres -COOR e -COO- (Wang, et al., 2023). A faixa de $1200 - 900\text{ cm}^{-1}$ são correspondentes a região *fingerpint* dos polissacarídeos. Nessa mesma região, em 1104 e 1018 cm^{-1} estão presentes dois picos intensos de grande importância, correspondentes a ácidos urônicos, como por exemplo o ácido galacturônico. Um outro pico característico de ligações tipo alfa entre monossacarídeos também foi encontrado em 830 cm^{-1} (Chylińska, et al., 2016).

Atividade antioxidante

Os polissacarídeos pectínicos tem sido amplamente comprovados como macromoléculas biologicamente ativas (Jiang, et al., 2020), nesse estudo avaliamos a atividade sequestradora de radicais livres do polissacarídeo pectínico da polpa do jamba através do método de DPPH, onde a Concentração Efetiva 50% (EC50) ficou estabelecida na faixa de 5 mg mL^{-1} e a descoloração máxima alcançou até 68% do valor inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo estamos investigando um polissacarídeo extraído da polpa de *Syzygium malaccense*. O fruto apresenta-se como um bom candidato para a extração de polissacarídeos pectínicos, com bom rendimento e boa pureza. Além disso o polissacarídeo apresentou relevante capacidade antioxidante, tornando essencial a continuidade dos estudos de caracterização e



desenvolvimento de futuras aplicações. Até o momento especulamos a possibilidade de formação de blendas poliméricas para produção de nanopartículas, com matriz antioxidante, para realizar sistemas de *drug-delivery*, bem como redes poliméricas para a fabricação de biofilmes direcionados a área farmacêutica. Além disso é essencial avaliarmos também suas propriedades espessantes e estabilizantes para aplicação na indústria alimentícia, como um aditivo alimentar natural e antioxidante.

REFERÊNCIAS

Afotey, B. et al. Okra (*Abelmoschus esculentus* L.) pectin yield as influenced by particle size and extraction solvent. *Food Chemistry Advances*. Volume 3, pp. 100339, 2023.

Bradford, M. A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding. *Anal. Biochem*, Volume 72, p. 248–254, 1976.

Chen, C., Li, G., Corke, H. & Zhu, F. Molecular structure of lotus seed amylopectins and their beta-limit dextrins. *International Journal of Biological Macromolecules*, 242(4), 2023.

Chylińska, M., Szymańska-Chargot, M. & Zdunek, A. FT-IR and FT-Raman characterization of non-cellulosic polysaccharides fractions isolated from plant cell wall. *Carbohydrate Polymers*, Volume 154, pp. 48-54, 2016.

Cui, J. et al. Study on the relationship between primary structure/ spatial conformation and gel properties of pectins from different varieties. *Food Hydrocolloids*, Volume 144, pp. 109055, 2023.

Jiang, Y. et al. Pectin extracted from persimmon peel: A physicochemical characterization and emulsifying properties evaluation. *Food Hydrocolloids*, Volume 101, pp. 105561, 2020.

Liu, Y. et al. Pectin-rich dragon fruit peel extracts: An environmentally friendly emulsifier of natural origin. *Food Chemistry*, Volume 429, pp. 136955, 2023.

Miranda, B. M. et al. A Halochromic Film Containing *Plinia cauliflora* Peel Anthocyanins Loaded into a Cashew Gum Polysaccharide-Polyvinyl Alcohol Matrix. *Springer Link*, Volume 13, pp. 2565– 2574, 2022.

Petkowicz, C. & Williams, P. Pectins from food waste: Characterization and functional properties of a pectin extracted from broccoli stalk. *Food Hydrocolloids*, Volume 107, pp. 105930, 2020.



Ponmurugan, K. et al. Ultrasound assisted pectic polysaccharide extraction and its characterization from waste heads of *Helianthus annuus*. *Carbohydrate Polymers*, Volume 173, pp. 707- 713, 2017.

Ramirez, C. S. V. et al. Carboxylic acid-catalysed hydrolysis of polygalacturonic acid in subcritical water media. *The Journal of Supercritical Fluids*, Volume 169, p. 169, 2021

Singleton, V. L. & Rossi, J. Colorimetry of total phenolics with phosphomolybdic phosphotungstic acid reagents. *American Journal of Enology and Viticulture*, Volume 16, pp. 144-158, 1965.

Tamiello, C. S. et al. Structural features of polysaccharides from edible jambo (*Syzygium jambos*) fruits and antitumor activity of extracted pectins. *International Journal of Biological Macromolecules*, Volume 118, pp. 1414-1421, 2018.

Thakur, B. R., Singh, R. K., Handa, A. K. & Rao, D. M. A. Chemistry and uses of pectin — A review. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, Volume 37, pp. 47-73, 1997.

Wang, J. et al. Gelling properties of lysine-amidated citrus pectins: The key role of pH in both amidation and gelation. *Carbohydrate Polymers*, Volume 317, pp. 121087, 2023.

Xing, Y. et al. Pectin-interactions and the digestive stability of anthocyanins in thermal and nonthermal processed strawberry pulp. *Food Chemistry*, Volume 424, pp. 136, 2023.

Zhang, M. et al. A method for gel grade determination and application evaluation of two citrus pectins. *International Journal of Biological Macromolecules*, Volume 250, pp. 126129, 2023.

Zhou, J. et al. Physicochemical and functional properties of RG-I enriched pectin extracted from thinned-young apples. *International Journal of Biological Macromolecules*, Volume 236, pp. 123953, 2023.

Zhou, J. et al. Physicochemical and functional properties of RG-I enriched pectin extracted from thinned-young apples. *International Journal of Biological Macromolecules*, Volume 236, pp. 123953, 2023.



NANOENCAPSULAÇÃO DE EXTRATO DE PATAUÁ COM ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTIMICROBIANA

Eixo Temático: 7 - Saúde

Richard Douglas Rodrigues Ferreira²⁷;
Kátia Flávia Fernandes²⁸;
Ladyslène Christhyns de Paula²⁹;
Karla de Aleluia Batista³⁰

RESUMO

Os compostos fenólicos têm sido alvo de bastante estudo devido a seu potencial aplicabilidade e atividades biológicas, já sendo bastante empregado pela indústria alimentícia e cosmética como antioxidantes naturais e antimicrobianos. Essa classe de biomoléculas apesar de possuírem atividade antiviral, anticâncer, cardioprotetoras e diversas outras, são estruturas sensíveis a luz, variação de pH e a temperatura, dificultando a sua aplicabilidade pela indústria farmacêutica e em terapias. Uma alternativa é a encapsulação/aprisionamento em matrizes, principalmente poliméricas, para preservar suas atividades, promover uma entrega específica, liberação controlada e proteger o composto de degradação. Neste trabalho foi obtido um extrato etanoico da polpa do fruto amazônico patauá e encapsulado em uma blenda polimérica de PEJU acetilado combinado com quitosana, e sua atividade antioxidante foi testada pelo método de DPPH e a atividade antibacteriana foi testada contra *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Salmonella enteritidis*. O trabalho evidenciou que o extrato fenólico do patauá foi efetivamente encapsulado apresentando 59% de eficiência de encapsulamento pela matriz, com descoloração de 87% demonstrando uma boa capacidade de sequestrar radicais livres, a sua atividade inibitória foi de 93-99% para as bactérias testadas. Diante do exposto, o extrato fenólico do patauá é um ótimo candidato apresentando excelentes atividade antibacteriana e com potencial aplicação antioxidante.

Palavras-chave: Extrato fenólico; nanopartículas; atividade antibacteriana; atividade antioxidante; patauá;

INTRODUÇÃO

²⁷ Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO-BR. E-mail: richardrodrigues58@gmail.com

²⁸ Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO-BR. E-mail: kfernandes.lqp@gmail.com

²⁹ Universidade Federal de Rondônia, Ariquemes, RO-BR. E-mail: ladyslène.paula@unir.br

³⁰ Instituto Federal de Goiás Campus Oeste, Goiânia, GO-BR. E-mail: karla.batista@ifg.edu.br



Os polifenóis são metabólitos secundários presentes em todas as plantas vasculares, e constituem uma grande família de substâncias, desde moléculas simples até estruturas complexas. Os danos dos radicais livres parecem ser parcialmente limitados pela ação de compostos antioxidantes naturais presentes na alimentação diária, nomeadamente os polifenóis. Os extratos vegetais ricos em moléculas fenólicas são usados como complementos alimentares ou podem ser integrados em formulações cosméticas ou farmacêuticas (Garavand, et al., 2021). Os compostos fenólicos vêm sendo bastante utilizados principalmente devido suas atividades biológicas, como propriedade antioxidante, anti-inflamatória, cardioprotetora e antimicrobiana. Contudo, existem limitações quanto a sua aplicação devido a baixa estabilidade durante processamentos e nas vias de digestão (Murador, et al., 2018).

A encapsulação é uma ferramenta que consiste em revestir/blindar os compostos bioativos utilizando um material como casca ou matriz. Diversos estudos caracterizam uma gama de materiais que apresentem capacidade para formação de nanopartículas, como os óxidos, materiais metálicos (ouro e prata), lipídeos e os carboidratos. Os polissacarídeos são estruturas complexas, podendo ser ramificadas que fazem parte da classe dos carboidratos, estes são excelentes candidatos por serem biocompatíveis, biodegradáveis, biodegradabilidade, serem atóxicos e de baixo custo (Yang, et al., 2020). As nanopartículas poliméricas são largamente usadas como sistema de carreamento em aplicações terapêuticas pois devido a sua capacidade de atravessar barreiras biológicas, realizar entrega direcionada e ter capacidade de liberação controlada, além de proteger a molécula carregada de ser degradada e aumentar a concentração da molécula bioativa na biofase (Liu, et al., 2018).

Diante o exposto, o objetivo deste trabalho foi a produção de nanopartículas de PEJU acetilado em blenda com quitosana para aprisionar compostos presente no extrato fenólico do fruto amazônico pataúá apresentando atividade antioxidante e antimicrobiana.

MÉTODO

Obtenção do extrato fenólico (PPA): Foi realizada a extração de compostos fenólicos da polpa do fruto patawa. A polpa liofilizada foi lavada seis vezes com Hexano P.A. (3mL para cada grama de polpa) para remoção de lipídios, após completa secagem das polpas lavadas, em seguida, a polpa foi suspensa em solução etanólica 70% (30 mL para cada grama de polpa) sob agitação a 45°C. Ao final da extração, as amostras foram liofilizadas e redispersas em 10mL de etanol absoluto (99,5%), centrifugadas a 4.500 rpm, 4°C por 10 minutos e o sobrenadante foi dosado pelo método de Folin-Ciocalteu e armazenado em freezer. (-20°C).

Produção das nanopartículas contendo o extrato: Para sintetizar nanopartículas de PEJUac/Quitosana@PPA, a fase orgânica foi preparada



dissolvendo 75 mg de PEJUac e 1,65 mL de PPA (aproximadamente 5,9 mg de composto fenólico) em 50 mL de acetona e a fase aquosa consistiu de 25 mg de quitosana dispersa em 50 mL de solução de ácido acético a 2% (v/v). A síntese de PEJUac/Quitosana foi realizada colocando a fase orgânica na fase aquosa sob homogeneização de alto cisalhamento a 22.000 rpm por 15 min. O solvente orgânico residual foi removido em um concentrador a vácuo (Eppendorf™ Concentrator Plus, Hamburg, Alemanha).

Atividade Antioxidante: A atividade antioxidante foi avaliada pela capacidade de sequestro de radicais livres DPPH. Em um procedimento típico, 1,6 mL de DPPH (0,2 mM dissolvido em metanol) e 0,4 mL de amostra foram agitados e as mudanças de cor da reação (absorvância) foram medidas a 520 nm após 15 min. A atividade antioxidante foi determinada pela % de inibição do DPPH. A menor absorvância significa maior eliminação de radicais livres e, portanto, maior atividade antioxidante.

Atividade Antibacteriana: As nanopartículas contendo o extrato foram testadas para análise microbiológica de concentração inibitória mínima (CIM) utilizando cepas de Escherichia coli EPEC (CDC O55), Staphylococcus aureus (ATCC 13565) e Salmonella Enteric (S64).

A concentração inibitória mínima (CIM) de nanopartículas com PPA foi realizada utilizando o método descrito na diretriz do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI) (2015). O teste CIM foi realizado em uma microplaca de 96 poços usando métodos padrão de microdiluição em caldo. Os inóculos bacterianos foram ajustados para concentração de 10^8 UFC.mL⁻¹ pelo teste de microgotas. Uma alíquota de 150 uL de caldo TSB foi adicionada às microplacas, exceto a primeira fileira. Posteriormente, a primeira linha foi preenchida com solução PEJUac/Quitosana@PPA (4,5 mg de fenol.mL⁻¹) em caldo TSB. Em seguida, foram transferidos 150 uL da primeira linha para a segunda linha e da segunda para a terceira, e assim sucessivamente até completar a placa. Por fim, foram inoculados 10uL de microrganismos previamente preparados em cada poço, exceto para o controle negativo, e para o controle positivo, os poços contendo meio TSB foram inoculados isentos de amostras. As placas foram incubadas a 37°C durante 24 horas. As placas foram lidas em um leitor de microplacas com comprimento de onda de 600nm.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi obtido um extrato etanólico de coloração vermelho amarronzado contendo aproximadamente 4,7mg de fenóis totais por mL de extrato. As nanopartículas obtidas apresentaram tamanho hidrodinâmico em torno de 297nm com 59,93% de eficiência de encapsulação de fenóis totais. A interação entre os fenóis presentes no extrato e a matriz polimérica pode ser associada a interações de hidrogênio entre as hidroxilas do PEJUac e as hidroxilas dos anéis fenólicos, a matriz polimérica tende a se enovelar devido as interações que ocorrem entre as hidroxilas dos PEJUac e os grupos amins da quitosana



favorecendo assim um aprisionamento dos compostos fenólicos no envelhecimento. Fato esse, também foi observado por (Oliveira, et al., 2022) que encapsulou fenólicos presentes no extrato de folhas de oliveira, conseguindo 60,7% de eficiência de encapsulação em uma matriz de gelatina com goma tragacanto.

As nanopartículas contendo extrato do patauá apresentou excelente atividade antioxidante pelo método de DPPH com aproximadamente 87,2% de descoloração, este dado evidencia que a interação com a matriz e o aprisionamento não afetaram a capacidade de sequestrar espécies reativas. Radünz e colaboradores (2021) conseguiram atividade de 90,2% de descoloração com extrato de brócolis não encapsulado, contudo quando submetido ao processo de aprisionamento, as partículas contendo o extrato não apresentaram atividade antioxidante, fato este pode estar relacionado a alguma interação química entre os compostos e a matriz, impedindo que ocorra a atividade antioxidante.

A avaliação da atividade antibacteriana do extrato encapsulado testada contra *E. coli*, *S. aureus* e *S. enteriditis* mostrou-se bastante promissora visto que apresentou 97,0%, 99,7% e 93,3% de inibição das bactérias, respectivamente. A menor concentração de extrato encapsulado foi de 0,56 mg.mL de fenóis. Kuntzler, Costa e Moraes (2018) encontraram 68% de inibição para *E.coli* e *S. aureus* usando nanofibras de quitosana com 380 uL de extrato fenolico de microalgas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos por este trabalho foram alcançados, mostrando que o extrato fenólico da polpa do patauá possui potencial para aplicações biológicas, contudo há a necessidade de mais estudos do extrato a fim de identificar quais fenóis o compõe e se sua atividade é provinda de algum fenol específico ou do efeito sinérgico.

REFERÊNCIAS



Garavand, F., Jalai-Jivan, M., Assadpour, E. & Jafari, S. M., 2021. Encapsulation of phenolic compounds within nano/microemulsion systems: A review. *Food Chemistry*.

Kuntzler, S. G., Costa, J. A. V. & Morais, M. G. d., 2018. Development of electrospun nanofibers containing chitosan/PEO blend and phenolic compounds with antibacterial activity. *Development of electrospun nanofibers containing chitosan/PEO blend and phenolic compounds with antibacterial activity*, pp. 800-806.

Liu, Y. et al., 2018. Synthesis and antidiabetic activity of selenium nanoparticles in the presence of polyssachatides from *Catthelasma ventricosum*. *International Journal of Biological Macromolecules*, pp. 632-639.

Murador, D., Braga, A. R., Cunha, D. d. & Rosso, V. D., 2018. Alterations in phenolic compound levels and antioxidant activity in response to cooking technique effects: A meta-analytic investigation. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, pp. 169-177.

Oliveira, F. M. et al., 2022. Encapsulation of leaf extract (*Olea europaea* L.) in gelatin/tragacanth gum by complex coacervation for application in sheep meat hamburger. *Food Control*.

Radünz, M. et al., 2021. Encapsulation of broccoli extract by electrospraying: Influence of in vitro simulated digestion on phenolic and glucosinolate contents, and on antioxidant and antihyperglycemic activities. *Food Chemistry*.

Yang, Y. et al., 2020. Microwave-assisted extraction of an acidic polysaccharide from *Ribes nigrum* L.: Structural characteristics and biological activities. *Industrial Crops & Products*.



GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS

Eixo Temático: 1 – Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio)

Alessandra da Silva Camelo D’Orazio³¹
Dra. Telma Aparecida Teles Martins Silveira³²

RESUMO

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa na Educação Básica. Democracia e participação são dois conceitos considerados importantes na formação de uma nova cultura educacional e é essencial para se pensar em qual projeto de nação deseja-se formar no Brasil. Desta forma, centrando-se na Educação Infantil, o objetivo desta pesquisa é conhecer o processo de Gestão Democrática na modalidade da Educação Infantil, trazendo para o debate as crianças que contribuem para a efetivação do processo de gestão democrática nas instituições de Educação Infantil. As categorias teórico-metodológicas do materialismo histórico-dialético impulsionaram a pesquisa bibliográfica, caracterizada pela abordagem qualitativa. Podemos concluir que o modelo educacional dentro de uma esfera democrática, na qual se é vivenciada uma gestão democrática participativa, comprometida com a construção de uma escola pública de qualidade, visa formar crianças que consigam pensar de forma crítica.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Educação Infantil; Gestão participativa.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, “Gestão Democrática na Educação Infantil e a participação das crianças”, se encontra em fase final e compõe um dos vários subprojetos em desenvolvimento no projeto Políticas Públicas (FRIGOTTO 2002) e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas, do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos vinculado ao programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Goiás (UFG/IFG), na linha de pesquisa Teorias do Conhecimento e da Educação. Em relação ao lócus da pesquisa, o campo empírico se encontra em processo de apuração dos dados observados na pesquisa-ação realizada em um município de Goiás. Assim, pressupondo que a gestão já segue o princípio da Gestão democrática, conforme proposto na LDB:

³¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação do IFG-GO, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: alespsi@gmail.com

³² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação do IFG-GO, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: telma.silveira@ifg.edu.br



A Constituição de 1988 no artigo 206 diz que, a gestão escolar deve ser democrática e participativa. Deve atender os princípios democráticos estabelecidos na referida legislação. Desta forma, as escolas públicas poderão gerenciar com autonomia o processo de ensino e aprendizagem dentre outros aspectos importantes frente a realização de uma gestão democrática, participativa e acima de tudo que respeite o direito de vez e voz de todos os seus participantes do processo educativo.

Na intenção em democratizar a gestão educacional, seguindo em conformidade com a Constituição Federal de 1988, criou-se a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e do antigo Plano Nacional de Educação (2001-2010) diversos mecanismos direcionados para a democratização, como por exemplo, o Grêmios Estudantil, Eleição de dirigentes Escolares, Projeto Político Pedagógico, Conselho Escolares, Associação de Pais, que buscavam a participação de todos interessados através de suas qualidades e de sua função social, no caso os alunos, responsáveis pelos alunos, professores, funcionários administrativos da escola e coordenação pedagógica (SILVEIRA et al, 2016).

Nossa compreensão parte do princípio de gestão vinculada, de modo orgânico e dialético, compreendendo a efetiva participação de todos/todas no processo educativo (crianças, profissionais da educação, família e a comunidade local e educacional).

Os termos gestão democrático, compartilhada e participativa são baseados na luta dos movimentos sociais, movimentos de educadores na construção de uma educação pública, liberal, laica, inclusiva, com referência social e de qualidade democrática. A gestão é definida como articulação entre os aspectos físicos, materiais, humanos e financeiros que visam à concretização da função social da escola (SILVEIRA, 2016).

Portanto, levando em conta a multiplicidade de conceitos e práticas que permeiam a constituição educacional, esse estudo possui a intenção e de pesquisar as relações que permeiam a participação da criança na gestão educacional considerando o que diz respeito ao instituído pelas normas legais no âmbito educacional, bem como as formas com que as crianças participam dessa gestão.

Sendo assim, o objetivo geral o trabalho é analisar os modos de participação das crianças na gestão educacional, a partir da consideração delas como sujeitos de direitos

Os objetivos específicos incluem conhecer as formas e os desafios da participação das crianças na gestão escolar; promover a discussão de novas formas democráticas que permitam a expressão de identidade, desejos e interesses das crianças fundamentada nos princípios democráticos da educação brasileira; e buscou-se também compreender a produção acadêmica-científica sobre a gestão educacional com crianças presentes em



dissertações e teses defendidas entre 2016 a 2020 nos programas de pós graduação do país.

A fim de aprofundar a pesquisa e sanar as lacunas encontradas nas produções acadêmicas, levantamos a seguinte problemática: Como se dá a participação das crianças na gestão democrática educacional?

Para se alcançar os objetivos propostos dessa pesquisa, utilizaremos como referencial teórico na compreensão da perspectiva materialista histórico-dialética, tendo como autores basilares: Karl Marx (2002; 2003); Marx e Friedrich Engels (2002); Ivone Barbosa (1991; 1997; 2006). Para discutir os embates e debates teórico-práticos do conceito de Gestão em um âmbito empresarial e no espaço educacional: Vitor Paro (2016), Natália Fernandes (2016), Luís Fernandes Dourado (2007; 2020), Krawczyk (1999) e John Dewey (1979; 1989). No campo para discutir atuação dos professores de zero a três anos destacamos Barbosa (1999; 2001; 2008; 2013; 2015) e Silveira (2015; 2016).

A gestão democrática e participativa tende a valorizar uma maior participação da comunidade educacional diante do processo da tomada de decisões, inserindo à docência como um trabalho interativo que permite a construção coletiva de seus objetivos e o pleno funcionamento da escola, através de uma dinâmica intersubjetiva, de diálogo e de consenso (NASCIMENTO et al, 2017).

A educação deve ser compreendida em um movimento complexo, dinâmico constitutivo da vida social e das formas de reprodução do ser social, dimensão que contribui para produção e reprodução das condições necessárias ao processo de acumulação incessante do capital (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

A LDB (Lei de Diretrizes de Bases) da Educação Nacional, sob a Lei nº 9394 promulgada em 20 de Dezembro de 1996, recoloca a criança como sendo um sujeito de direitos, ao invés de colocá-las, assim como era nas leis anteriores, como um objeto de tutela. Essa mesma lei, estabelece a Educação Infantil como sendo um direito para crianças de 0 – 6 anos e um dever do Estado, significando que todas as famílias que optarem por partilhar junto ao Estado a educação e os cuidados dos seus filhos será contemplado com as vagas nas creches e em pré-escolas públicas (MATHIAS et al, 2009).

MÉTODO

Neste trabalho investigativo será utilizado o Materialismo Histórico Dialético como possibilidade de compreensão e apreensão das concepções de gestão educacional e educação infantil expressas nas pesquisas acadêmicas e nas concepções do/das profissionais que atuam com crianças de zero a três anos de idade em instituições educacionais e seus multideterminantes. Foi observado que essas concepções situadas em um determinado tempo histórico, em uma determinada realidade influenciam a gestão educacional e é por elas influenciada (SILVEIRA, 2015).



Sendo assim, o conhecimento científico vai se constituindo na medida em que a própria vida social vai se desenvolvendo, como destaca Marx e Engels:

Ao produzirem seus meios de existência, os homens produzem indiretamente sua própria vida material [...]. A maneira como os indivíduos manifestam sua vida reflete exatamente o que eles são. O que eles são coincide, pois, com sua produção, isto é, tanto o que eles produzem quanto a maneira como produzem. O que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais de sua produção (Marx e Engels, 1993, p.13).

Toda via, as categorias teórico-metodológicas do materialismo histórico-dialético (totalidade, mediação e contradição) vão impulsionar a pesquisa bibliográfica, caracterizada pela abordagem qualitativa, buscando apresentar um caráter exploratório, entender um fenômeno específico através de dados, contextos e técnicas de interpretação e enfatizar o fenômeno descrevendo a realidade. Destacar a relação do sujeito-objeto e entender como o ser humano lida com a vida.

Visando aprofundar os estudos, na sequência da pesquisa será também realizada a análise documental(, Projeto Político-pedagógico), utilizando-se das normas legais que regem a gestão educacional, buscando compreender quais os documentos que regem a Gestão democrática participativa em âmbito municipal.

A gestão educacional diante de uma perspectiva mais participativa se pressupõe uma contribuição e colaboração da comunidade, sendo importante ressaltar as atitudes e ações na busca dos objetivos pela coletividade, de maneira a tornar possível a relação entre as teorias e as práticas para que ocorram efetivamente. A participação implica em compartilhar o poder, as responsabilidades por decisões tomadas em coletividade e enfrentamento dos desafios na promoção dos avanços no sentido de melhoria contínua e de transformações necessárias (LUCK, 2017).

Aqui tratamos de uma levantamento bibliográfico, no banco de teses e dissertações da CAPES e da BDTD, com abordagem qualitativa de natureza exploratória, que consiste em um método de pesquisa da prática baseada em evidências, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinado tema, fundamentando-se em conhecimento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações: participação AND gestão educacional, Educação Infantil AND participação, e Gestão Democrática e Educação Infantil.

Totalizando na Capes 149 trabalhos e na BDTD 116 pesquisas. O conceito de participação é reforçado dentro da gestão democrática, visto que, é um dos princípios e destaca especificamente o ensino fundamental, o Conselho Escolar e a Comunidade, encontramos poucos trabalhos sobre a participação



das crianças e os que encontramos se volta para pré escola, a etapa creche, que envolvem as crianças de zero a três anos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente todos os estudos identificados na pesquisa foram avaliados a partir de seus títulos e/ou resumos. Posteriormente, os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram recuperados para leitura do texto completo e nova avaliação quanto aos critérios de inclusão, fizemos o mapeamento e o fichamento. Do total de estudos selecionados, foi realizada uma leitura prévia e identificados alguns eixos para análise. Após essa etapa, as informações extraídas dos estudos selecionados incluíram: título, autores, base de dados, ano de publicação, idioma, objetivo do estudo e conclusão.

A análise dos estudos selecionados, em relação quanto a síntese dos dados extraídos das dissertações e teses foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. Foram selecionados 7 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado para compor a análise.

Segundo Colasanto (2014), é um fato que se deve considerar que enquanto as crianças não forem vistas como sendo atores políticos visíveis, na qual podem emitir sua opinião, dar sugestões, poder compreender e ajudar nas mudanças da escola, não poderá haver a democracia real e plena, essa democracia necessita ser vivenciada e também problematizada com as crianças a partir da educação infantil, para que possa ser apreendida e expandindo para diversas outras situações que transcendem a sala de aula e escola.

Sobre o direito de opinião e participação, a Convenção dos Direitos da Criança da ONU (1990), assegura a proteção por parte do Estado, incluindo a garantia da criança ser ouvida nos processos judiciais expressando a sua opinião, sobre isso:

Os Estados Partes garantem à criança com capacidade de discernimento o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade (ONU, 1990, artigo 12).

O artigo 13º, parágrafo 1, assegura a liberdade de expressão da criança:

A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem considerações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança (ONU, 1990, artigo 13).

Além de ser considerada uma discussão mundial, a plena participação das crianças é também fonte de discussão nas pesquisas científicas nas



escolas e em várias outras instituições, como os hospitais, os tribunais de justiça, nas consultas públicas de elaboração das políticas, dentre outras situações, a criança é parte integrante da pesquisa científica já há muito tempo, especialmente na condição de objeto de estudo que deve ser observado e interpretado, hoje em dia esse debate está focado na condição de participante da investigação científica com a criança podendo estabelecer sua voz e sua participação (COLASANTO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desta pesquisa nos permite dizer que temos elementos suficientes que compõem as diferenças e contradições que existem nos processos de gestão democrática educacional e a Educação Infantil, evidenciando destacar qual o papel da gestão educacional nesse processo de incluir essas crianças e definir seu papel. Além disso, o desenvolvimento de uma gestão democrática, representa absorver a ideia de multiculturalidade, aceitando conviver com opiniões diferentes e respeitando-as e transformar os interesses individuais em interesses coletivos, buscando a participação de todos os envolvidos na construção desse processo.

Além disso, ressaltamos que o modelo educacional democrático, na qual se é vivenciada uma gestão democrática participativa, comprometida com a construção de uma escola pública de qualidade, visa formar alunos livres e conscientes que consigam pensar de forma crítica entre a educação e a vida, assim como reforça Marx e Engels:

Os homens são produtores de suas representações, suas ideias, etc., mas os homens reais e ativos, tal como se acham condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e pelo intercâmbio que a ele corresponde até chegar às suas formações mais amplas. A consciência jamais pode ser outra coisa que o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo de vida real. (MARX; ENGELS, 1993, p. 36-37)

A gestão democrática, representa a ideia de multiculturalidade, aceitando conviver com opiniões diferentes e respeitando-as e transformando os interesses individuais e coletivos, buscando a colaboração dos envolvidos na construção desse processo.

Ao envolver as crianças menores de três anos a pesquisa proposta visa não apenas melhorar a qualidade da educação infantil, mas também cultivar uma cultura de respeito e participação desde os estágios iniciais da vida. Isso pode ter um impacto duradouro na maneira como a sociedade percebe e valoriza as crianças, fortalecendo os alicerces de uma comunidade mais justa e inclusiva



REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, K. A. A educação infantil com a participação das crianças: algumas reflexões. Da investigação às práticas. v. 6, p. 69-96. 2016.

BARBOSA, Ivone Garcia. A educação infantil: perspectiva histórica, lutas e necessidades. Goiânia: FE/UFG, 1999. Impresso.

BRASIL. Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE/CEB. 2009

_____. Lei 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, Congresso Nacional, 1996.

COLASANTO, C. A. Avaliação na educação infantil: a participação da criança. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, SP, 2014.

FERNANDES, Natália. Infância, participação e direitos – Representações, práticas e poderes. Porto: Edições Afrontamento, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

LUCK, H. A Gestão participativa na escola. Petrópolis: Vozes, 2017.

MARX, K. ENGELS, F (1993): A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec

MATHIAS, E. C. B.; PAULA, S. N. A educação infantil no Brasil: avanços, desafios e políticas públicas. Revista Interfaces. n. 1. 2009.

NASCIMENTO, L. F.; CAVALCANTI, M. M. D. Gestão democrática na educação infantil. Revista on line de Política e Gestão Educacional. p. 190–214. 2017.

PARO, V. H. A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública. A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes. p. 300-307. 1998.

SILVEIRA, T. A. T. M.; ARAÚJO, C. S. Gestão democrática na Educação Infantil: uma análise da RBPAE no período de 2000 a 2012. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. v. 31, n. 3, p. 697–717. 2016.



EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA INFÂNCIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA REDE MUNICIPAL DE GOIÂNIA

Eixo Temático: 5 – Educação das relações étnico-raciais, educação no campo, quilombola e indígena

Elaine Alves de Morais³³,
Madiélia Rodrigues Correia³⁴.

RESUMO

Este texto trata-se do recorte da pesquisa intitulada: Educação das relações étnico-raciais e crianças de zero a três anos de idade: um estudo sobre as práticas pedagógicas na rede municipal de Goiânia. Justifica-se este estudo devido ao silenciamento na educação e na sociedade sobre a educação das relações étnico raciais (Cavalleiro, 2010), e devido ao número reduzido de pesquisas sobre a temática que tenha como foco as crianças de zero a três anos (Rosemberg, 2012 e Cavalleiro, 2010). O objetivo é analisar as práticas pedagógicas na educação infantil, direcionadas às creches com crianças de zero a três anos de idade da rede municipal de educação de Goiânia no que se refere às ações para a educação das relações étnico-raciais. Para realização da pesquisa, optou-se pelo estudo qualitativo, análise documental de leis, documentos municipais, resoluções, diretrizes curriculares, orientações e planos municipais de educação e aplicação de questionário piloto, que foi estruturado com perguntas abertas e de múltipla escolha, onde, utilizou-se três tipos de questionários online diferentes, sendo um para as docentes, outro para as coordenadoras/es pedagógicas e um terceiro questionário para diretoras/es, todos com atuação na faixa etária de zero a três anos, e estes questionários foram aplicados de modo piloto em cinco Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), os mesmos foram tabulados e analisados, assim, os questionários foram reavaliados e reestruturados coletivamente, deliberando

³³ Discente do curso de Pedagogia no Instituto Federal de Goiás (IFG/Goiânia Oeste), Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: e.morais@estudantes.ifg.edu.br

³⁴ Discente do curso de Pedagogia no Instituto Federal de Goiás (IFG/Goiânia Oeste), Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: madielia.rodrigues@estudantes.ifg.edu.br



para seguimento da fase de aplicação em todas as instituições de educação infantil de Goiânia que atendem crianças de zero a três anos de idade.

Palavras-chave: educação das relações étnico-raciais; educação infantil; práticas pedagógicas; antirracismo, creche.

INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte da pesquisa intitulada: *Educação das relações étnico-raciais e crianças de zero a três anos de idade: um estudo sobre as práticas pedagógicas na rede municipal de Goiânia*, iniciada em 2020 com previsão de conclusão em 2024. A pesquisa está sendo desenvolvida por pesquisadoras da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), Instituto Federal de Goiás - Câmpus Goiânia Oeste (IFG/Goiânia Oeste) e Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME). Desse modo, as responsáveis pela coordenação são as professoras: doutora Thais Regina de Carvalho, professora doutora Rachel Benta Messias Bastos e Professora doutoranda Cecília Maria Vieira e o coletivo é formado por estudantes da UFG e IFG, egressas da UFG e pesquisadoras da UFG, IFG e SME.

O foco da pesquisa é analisar as práticas pedagógicas direcionadas à educação infantil, especificamente as direcionadas para crianças de zero a três anos de idade, ou seja, as que fazem partes dos agrupamentos A, AB, B, C e D, da rede municipal de Goiânia no que se refere às ações adotadas sobre a educação das relações étnico-raciais.

Já os objetivos específicos da Pesquisa são: investigar as estratégias utilizadas para abordar a educação das relações étnico-raciais nos documentos normativos que subsidiam o trabalho na primeira etapa da educação básica, entre eles: resoluções, diretrizes curriculares, orientações e planos municipais de educação, além dos projetos político pedagógicos dos Centros Municipais de Educação Infantil; mapear as práticas pedagógicas que contemplam a educação das relações étnico-raciais nas ações direcionadas às crianças de zero a três anos de idade; e compreender as percepções e ações de docentes



da creche, diretoras e coordenadoras pedagógicas perante a educação das relações étnico-raciais nas suas práticas pedagógicas.

MÉTODO

A pesquisa trata-se de um estudo de abordagem quantitativo e qualitativo. Foram analisados documentos, como: leis, documentos municipais, resoluções, diretrizes curriculares, orientações, planos municipais de educação e análise dos projetos político pedagógicos dos Centros Municipais de Educação Infantil, bem como, aplicação de questionário piloto estruturado com perguntas abertas e de múltipla escolha, onde, utilizou-se três tipos de questionários online diferentes, para as docentes responsáveis por atuar com as crianças de zero a três anos de idade, outro questionário para as coordenadoras/es pedagógicas e um terceiro questionário para diretoras/es, sendo que todos deveriam ser integrantes da rede municipal de educação de Goiânia.

Os questionários foram construídos com perguntas abertas e de múltipla escolha, e busca entender diferentes concepções sobre a educação das relações étnico-raciais nos CMEIs, tais como a estruturação do planejamento e ações; organização dos espaços e tempos; escolha das obras de literatura infantil; oferta de brinquedos e materiais, dentre outros.

O questionário de modo piloto, foi aplicado de forma online entre os meses de novembro e dezembro do ano de 2021 em cinco Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), os dados foram analisados e os questionários passaram por revisão e nova sistematização, onde foi enviado de forma online para as regionais realizarem a divulgação, e a expectativa é que quarenta e seis CMEIs que atendem crianças de zero a três anos de idade, foram convidados e possam participar da pesquisa.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossa fundamentação teórica está embasada em estudos críticos sobre a educação étnico racial no Brasil, tais como Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes, Lucimar Rosa Dias, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, e, Marcelo Paixão; investigações sobre a práxis que visa uma educação antirracista e epistemologias negras, como, estudos da Sueli Aparecida Carneiro, Angela Davis, bell hooks e Lélia Gonzalez e estudos que se dedicam a educação infantil e/ou educação das relações étnico raciais na educação infantil como Eliane dos Santos Cavalleiro, Flúvia Rosemberg, Lucimar Rosa Dias, Thais Regina de Carvalho, dentre outras.

As relações de poder instituídas desde a colonização, deixaram suas heranças na sociedade brasileira. Nesse sentido, Eliane Cavalleiro, (2010, p. 28), afirma que, “Constata-se que a lei abolicionista não possibilitou a cidadania para a massa de ex-escravos e de seus descendentes. A partir da promulgação da lei, os ex-escravos e seus descendentes foram segregados social e economicamente. [...]”. Diante da historicidade da questão racial, Legislações e documentos direcionadores são necessários, a Resolução nº1, de 17 de junho 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, diz em seu Art.2º §1º que,

A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. (Brasil, 2004, p. 31).

Através do estudo e análise do arcabouço teórico mencionado, constata-se que o racismo está presente na sociedade brasileira e em suas estruturas. As instituições de educação infantil também precisam ser pesquisadas e analisadas para que a sociedade, as redes de ensino possam, a partir da



constatação do racismo nos espaços de educação, no presente caso na educação infantil, traçar estratégias para o rompimento de uma educação que exclui, e não se faz democrática. Nesse contexto, a ideologia da democracia racial mascara o racismo em toda sua amplitude, Kabengele Munanga, afirma que

[...] ecoa dentro de muitos brasileiros, uma voz muito forte que grita; “não somos racistas, os racistas são os outros, americanos e sul-africanos brancos”. Essa voz forte e poderosa é o que costumamos chamar “mito de democracia racial brasileira”, que funciona como uma crença, uma verdadeira realidade, uma ordem. Assim fica muito difícil arrancar do brasileiro a confissão de que ele é racista. (Munanga, 2010.p.169).

Diante disso, o acesso as formações dos professores(as) e demais profissionais da educação, são imprescindíveis, tanto a inicial como as continuadas que contemplem a Educação das relações étnico-raciais (ERER), e possibilitem a compreensão e a ação de uma educação antirracista, através de práticas pedagógicas, estas são fundamentais. Nesse sentido, a pesquisa oferece subsídio para um trabalho pedagógico direcionado a ERER. Eliane Cavalleiro, em 2010 denunciava a ausência de pesquisas referente à educação infantil e a temática, cenário que ainda persiste.

Há um número bastante reduzido de pesquisas que analisam a questão étnica na educação infantil, no Brasil. Geralmente, as pesquisas tratam, preferencialmente, do ensino a partir do primeiro grau. Talvez isso se deva à dificuldades que se tem em obter informações com crianças muito pequenas. Mesmo assim, as pesquisas realizadas apontam para a existência da problemática étnica na educação infantil. Essas pesquisas, porém, sinalizam a existência de práticas discriminatórias na relação interpessoal entre adultos e adultos/crianças, mas não evidenciam a existência de discriminação entre as crianças. (Cavalleiro, 2010, p. 36).

A compreensão da necessidade de uma educação antirracista, ademais na educação infantil, parte sempre de estudos embassados na realidade, nesse sentido, as pesquisas são reveladoras dessas realidades, a presença do racismo nas relações humanas acontecem independentemente de idades. A capacidade de entender e tomar posturas assertivas para uma educação antirracista são constituídas a partir de conhecimento da temática, através da



literatura, legislações e documentações. “É sabido que aprender-ensinar-aprender, processo em que mulheres e homens ao longo de suas vidas fazem e refazem seus jeitos de ser, viver, pensar, os envolve em trocas de significados com outras pessoas de diferentes faixas etárias[...]” (Silva, 2007, p. 491).

Pesquisas como esta são importantes para a compreensão da realidade da diversidade racial e as relações que se dão a partir delas nas instituições de educação infantil. Desse modo, contribui para uma educação antirracista, através de embasamento direcionadores que possibilitem a elaboração e efetivação de políticas públicas, sobretudo educacionais para a educação das relações étnico raciais. “[...]Tratar, pois, de ensinamentos e de aprendizagens, é tratar de identidades, de conhecimentos que se situam em contextos de culturas, de choques e trocas entre jeitos de ser e viver, de relações de poder. (Silva, 2007, p. 491). Dessa forma, desde a zero idade, as relações em espaços educacionais devem ser constituídas com a preocupação da ERER, para que essas relações não sejam constituídas em posições de superioridade e inferioridade pautadas na questão racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta a síntese de uma pesquisa comprometida com a educação infantil, que busca compreender as percepções e ações de docentes, coordenadores(as) e diretores(as) da creche, e analisar as práticas educativas ou a ausência delas, assim como compreender como as práticas produzidas podem revelar questões referente a educação das relações étnico raciais com crianças de zero a três anos de idade atendidas em instituições de educação infantil da rede municipal de Goiânia.

Toda etapa já concluída é muito importante para toda pesquisa, sobretudo os estudos realizados semanalmente com o coletivo que integra o trabalho. Os dados pilotos foram meios que direcionaram para discussões, e



uma melhor estruturação alinhada às expectativas do trabalho pautado na fundamentação teórica.

A educação formal oferecida desde a tenra idade é formadora dos sujeitos que são atendidos por ela, reverberando em suas famílias e comunidades, como na sociedade como um todo. Uma sociedade constituidora de cidadãos comprometidos com a valorização e o respeito da diversidade, sobretudo a étnica racial, não podem ser privados de uma educação que reconheça a diversidade racial e a existencia do racismo, discriminação e preconceito enraizados no Brasil, e em suas estruturas.

Diante de todo estudo e trabalho realizado na pesquisa até o presente momento, a mesma pode oferecer materiais que auxiliem na educação das relações étnico raciais no sentido de uma educação antirracista, direcionada as crianças atendidas na educação infantil, e ações direcionadas a ERER em instituições públicas de educação de todos os níveis de ensino, através de seu grupo de estudos e ações antirracistas Geninhas em Movimento, grupo de extensão da referida pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Lei 10639/03**. Brasília: CNE, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Infantil e Práticas Promotoras de Igualdade Racial**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2004a. Disponível em: <www.mec.gov.br/cne>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileira**. Brasília: MEC, 2004.



BRASIL. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. (a)

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009. (b)

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2009. (c)

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil** / Eliane dos Santos Cavalleiro 6. ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. **Documentação pedagógica da educação infantil da rede municipal de educação de Goiânia**. Goiânia: Secretaria Municipal de Educação, 2019.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. **Documento Curricular da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia**. Goiânia: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

ROSEMBERG, Fúlvia. **A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais**. In.: BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SILVA. Petronilha Beatriz Gonçalves *E. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil*. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.



DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E SEUS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS: PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo Temático: 1 – Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio)

Hellen Cristine Vieira Do Amaral³⁵

Telma Aparecida Teles Martins Silveira³⁶

RESUMO

Esta pesquisa compõe um dos vários subprojetos em desenvolvimento no projeto *Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas, do Grupo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação*, ligado à linha de pesquisa *Formação, Profissionalização Docente e Práticas Educativas* do programa de Pós-graduação em Educação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG. Investigamos o conceito de Documentação Pedagógica na Educação Infantil, bem como os elementos que a constitui para a prática pedagógica. através da revisão bibliográfica acerca da temática, com objetivo de analisar e compreender como os Documentos legais abordam a Documentação Pedagógica.

Palavras-chave: Documentação Pedagógica; Educação Infantil; Prática Pedagógica.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Afinal o que é Documentação Pedagógica? Abordagem? Conceito? Ferramenta? Instrumento? Estratégia? Nos diversos trabalhos encontrados na Revisão Bibliográfica, estas palavras aparecem para definir e conceituar a Documentação Pedagógica. De acordo com a autora Maria Alice Proença:

A documentação pedagógica é, também, uma ferramenta de estudo, de pesquisa, de investigação individual e coletiva de/para/com educadores no cotidiano das escolas e das instituições de formação inicial e continuada de professores. (PROENÇA, 2022, p. 233).

A expressão Documentação Pedagógica teve origem na década 1960 com Loris Malaguzzi (1920-1994) na Itália, e na década de 1990 se difunde no Brasil com a abordagem de Reggio Emilia, que tem como referência do

³⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação do IFG-GO, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: hcvamaral@gmail.com

³⁶ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação do IFG-GO, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: telma.silveira@ifg.edu.br



trabalho pedagógico a documentação pedagógica sistemática de se fazer e se pensar. Porém se faz necessário historicizar as práticas de registro docente e compreender como estão presentes nas propostas pedagógicas de autores como: Montessori (1965); Freinet (1969); C. Warschauer (1993); M. Freire (1996), entre outros.

As pesquisadoras Mello; Barbosa e Faria (2017) apresentam três funções para a Documentação Pedagógica. A primeira é sua função política, que propõem um diálogo com as famílias, entre a escola, professores e comunidade. A segunda função é o apoio e a sistematização do acompanhamento da vida da criança na escola, a partir da Documentação Pedagógica. A terceira função é a de constituir material pedagógico para reflexão sobre o processo educativo.

A documentação pedagógica é uma ferramenta fundamental para o trabalho docente na Educação Infantil. Trata-se de um registro sistemático das experiências vividas pelas crianças e professores nos contextos educativos. Essa sistematização do mundo vivido permite aos professores acompanharem o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, avaliar e planejar propostas de acordo com as necessidades e possibilidades. De acordo com Ribeiro e Oliveira (2017), para o professor a Documentação Pedagógica evidencia a sua intencionalidade pedagógica; revela os percursos das aprendizagens; permite a construção da memória do que foi vivido; favorece a reflexão e o replanejamento das ações pedagógicas; se constitui como uma vitrine do trabalho pedagógico. Portanto ela é um processo contínuo que envolve a observação atenta das crianças em suas interações, brincadeiras, atividades, além da análise e registro das suas produções autorais e comentários. Importante destacar que a documentação pedagógica não se resume a uma simples coleta de informações e dados sobre as crianças, mas sim a uma reflexão sobre o que foi observado e registrado, com o objetivo de compreender o processo de aprendizagem das crianças e identificar quais são os seus desafios e potencialidades de cada uma. Na educação infantil, a documentação pedagógica é utilizada também como instrumento de comunicação, entre os professores, crianças e famílias. Os registros produzidos são compartilhados com os pais e responsáveis, que podem acompanhar de perto o desenvolvimento de sua criança, participando ativamente do processo educativo. Além disso, é também uma forma de avaliação formativa, ou seja, uma avaliação que ocorre ao longo do processo de aprendizagem, permitindo que os professores possam intervir de forma efetiva e replanejar suas práticas pedagógicas às necessidades das crianças. A autora Maria Alice Proença (2018), traz em seu livro *Prática Docente* os elementos constitutivos da Documentação Pedagógica, onde a pesquisadora os denomina de *Instrumentos Metodológicos*, que são: Planejamento – organização do cotidiano; Observação; Registro; Reflexão e Avaliação.

O objetivo do uso desses instrumentos é facilitar e organizar a ação pedagógica, documentá-la, planejá-la, refletir sobre ela, registrá-la para poder avaliar e replanejar. Assim, a história vai sendo



construída; a trajetória do processo vai fluindo e tomando corpo; a formação contínua de educadores vai se processando por meio do fio da meada que é o tecido no cotidiano da escola, em parceria com todos os envolvidos no processo educacional: direção, coordenação, professores, crianças, famílias e comunidade (Proença, 2018, p. 44).

De acordo com o autor Celso Vasconcelos (2000) o ato de planejar é inerente ao ser humano, pois planejamos até nas coisas mínimas do dia a dia, como por exemplo, tomar banho e fazer uma ligação. O planejamento também se encontra em várias áreas da vida como: profissão; ciência; política; economia entre outras áreas. Proença (2018) aponta que na perspectiva da Documentação Pedagógica, o planejamento é o ponto de partida e de chegada de todo o trabalho pedagógico, sendo este de responsabilidade do professor organizar. Para Madalena Freire (1996) a observação não é invadir o espaço do outro, sem planejamento, nem devolução, mas é fazer uma vigília, não de vigiar, mas de estar acordado por ela, na cumplicidade pedagógica. Cecília Warschauer (2017) destaca que a escola é um mundo de contrastes, com várias histórias para além da documentada, neste mesmo mundo coexistem diferentes realidades concretas. Madalena Freire (1996) pontua que através do Registro, enquanto ação sistemática, é o meio capaz de tornar o professor consciente de sua prática de ensino e do compromisso político que ele carrega, porém não é uma tarefa simples escrever e refletir sobre a ação pedagógica. Ribeiro e Oliveira (2017) pontua que os registros devem ser dotados de sentidos, para servirem de alicerce para a reflexão sobre os processos de aprendizagem. Sobre a avaliação no processo de documentar Proença (2018) pontua que a avaliação serve como um diagnóstico do que se passou até o momento, para verificação do que se construiu no processo de ensino-aprendizagem. A documentação educacional é essencial para o trabalho dos professores na Educação Infantil. Ela permite que os educadores acompanhem o progresso das crianças em aprendizado, reflitam, avaliem e planejem atividades de acordo com as necessidades dos pequenos. Nosso estudo busca entender os contextos históricos e sociais em que surge a necessidade de documentar a rotina da prática pedagógica. Isso remonta à formação da Educação Infantil em seus documentos legais e diretrizes, que regulam a primeira etapa da educação básica. Dessa forma, torna-se viável compreender as influências e determinações que moldaram sua concepção e implementação ao longo do tempo. Portanto, delineamos como problema central da pesquisa: Como a Documentação Pedagógica é constituída a partir dos estudos e pesquisas já publicadas, e nos documentos legais que regulam e normatizam a Educação Infantil? Por conseguinte, traçamos algumas questões norteadoras: Quais são os elementos que constituem a Documentação Pedagógica? O que revelam as produções bibliográficas acerca do conceito de documentação pedagógica? De que forma é abordada a Documentação Pedagógica nos Documentos orientadores da Educação Infantil? Resumidamente, este estudo de pesquisa, sob a perspectiva do método dialético, visa ressaltar a relevância da investigação e



análise da documentação educacional. Esta se baseia nas ações de registro por parte dos professores, visando proporcionar uma compreensão mais abrangente das dinâmicas educacionais, assim como das diretrizes que têm orientado os documentos norteadores da Educação Infantil.

MÉTODO

Ao delimitar como objeto de pesquisa Documentação Pedagógica na Educação Infantil sob o método dialético, acredita-se na investigação das especificidades dessa temática, uma vez que, as concepções de documentação pedagógica e educação infantil se modificam em diferentes tempos e cultura, e a luta pela primeira etapa da Educação Básica pública e de qualidade acontece no cenário histórico de desafios, contradições e conquistas. Nesse sentido, optamos por conduzir as investigações sob a égide do método dialético marxista (Marx, 2011) entendendo que essa perspectiva teórico-metodológica possibilita compreender o objeto em sua concretude, totalidade, contradições visando romper com a percepção somente do aparente. Isso quer dizer que a natureza do fenômeno nem sempre pode ser explicada do lado de fora, eles são compostos de substâncias complexas e dinâmicas que requerem e fazem uma investigação cuidadosa e que não revela de modo imediato (Barbosa, 2006). Portanto, esse projeto de pesquisa visa desenvolver a pesquisa em dois momentos articulados: pesquisa documental e bibliográfica, a pesquisa se encontra em desenvolvimento. A presente pesquisa tem como metodologia de estudo a revisão bibliográfica que buscou nas plataformas: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e sites governamentais oficiais, publicações mais atualizadas referentes à temática que oferecem subsídios para as análises realizadas para este estudo. Está estruturado em tópicos que abordam a princípio, conceitos de documentação pedagógica e documentação pedagógica na educação infantil; as bases legais da educação infantil e da prática pedagógica nesta modalidade de ensino; as concepções de documentação pedagógica na educação infantil e documentos legais na educação infantil. Tem como autores de referência no que se refere ao método dialético: Marx (1983); Antunes (2001); Barbosa (2006); Duarte (2011); Silveira (2015). No que se refere a documentação pedagógica na educação infantil: Freinet (1969/1976); Madalena Freire (1989; 1996); Barbosa (2017); Horn (2017); Mello (2017); Proença (2022), Warschauer (2017) dentre outros que deixaram contribuições relevantes para este trabalho. Na pesquisa documental serão analisados os seguintes documentos legais, no que se refere a documentação pedagógica na Educação Infantil:

- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1988);
- Indicadores da Qualidade para a Educação Infantil (2009);



- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 1999; 2009);
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2010);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Numa perspectiva dialética buscaremos compreender o fenômeno estudado a partir das suas multideterminações, sociais, históricas e políticas, e de categorias que explicam o objeto na sua essencialidade, levando em conta seus contextos histórico, social, cultural e suas múltiplas determinações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Selecionamos 18 trabalhos para análise entre teses e dissertações encontrados nas plataformas digitais: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), após leitura dos trabalhos, observamos que dos 18, 13 conceituava a Documentação Pedagógica a partir de autores italianos, demonstrando um modismo, um total de 68% dos trabalhos. Arce (2000) destaca que é preciso investigar até que ponto a entrada destas teorias no Brasil e a sua utilização não as filiam às produções neoliberais e pós-modernas, trazendo para a formação dos professores a exacerbação do pragmatismo e utilitarismo. Nos documentos nacionais legais orientadores da Educação Infantil analisados, somente os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil apresenta a expressão Documentação Pedagógica, porém aborda superficialmente, sem conceituar, apresentando apenas como importante para o momento de transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Ressaltamos que todos os documentos analisados trazem os elementos constitutivos da Documentação Pedagógica, como o planejamento, a observação, os registros, a reflexão e a avaliação, como instrumentos importante e inerente à aprendizagem e desenvolvimento da criança, bem como na comunicação com as famílias e na construção de memórias do cotidiano vivido. Por fim ficamos com as indagações de Madalena Freire (1996) Como despertar o professor desse sonho alienado, reproduzidor mecânico de modismos pedagógicos? Como formá-los para que sejam atores e autores conscientes de seu destino pedagógico e político?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento, a observação, registro, reflexão e avaliação da Documentação Pedagógica permitem o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, como evidenciam as pesquisas. Apesar da existência de várias fontes sobre o tema, ainda é necessário realizar estudos adicionais para encontrar caminhos que efetivem as práticas de registro pedagógico, proporcionando uma educação de qualidade para o público infantil, levando em



consideração seus contextos, particularidades e características específicas, sem precisar recorrer ao modismo pedagógico do momento. É fundamental termos consciência das limitações e dos desafios históricos que se apresentam na Educação Infantil, equívocos socialmente construídos que foram naturalizados em relação ao trabalho realizado nas instituições educacionais. Podemos afirmar que os avanços em relação à legitimidade da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e sua importância no processo de desenvolvimento integral das crianças, bem como a valorização dos profissionais que atuam nesse campo educacional, ainda são relevantes atualmente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel. MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes. **A documentação Pedagógica no pensamento de Célestin Freinet.** Artigo. Perspectiva, Florianópolis, v.35, n.1, p. 214-236, jan./mar. 2017.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 5. ed. São Paulo, Boitempo, 2001.

BARBOSA, Ivone Garcia. **O Método dialético na pesquisa em educação da infância: desafios e possibilidades para a Psicologia e a Educação.** In: Monteiro, Filomena M. de A.; MULLER, Maria Lúcia R. (Orgs.) **Educação como espaço da cultura.** v. II. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2006. p. 227-228.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

FREIRE, Madalena. O registro e a reflexão do educador. In: FREIRE, Madalena (Coord.). **Observação, registro, reflexão** – Instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

FREINET, Celéstin. **A Educação do Trabalho.** Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HORN, Cláudia Inês. **Documentação Pedagógica: a produção da criança protagonista e do professor designer.** Tese – 2017.

MARX, K. **O Capital:** crítica da economia política: Livro I, Volume I: o processo de produção do capital. Tradução de Reginaldo Sant'Ana – 28. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart de. **Documentação Pedagógica: Teoria e Prática.** São Paulo, 2017.



PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas.** São Paulo: Panda Educação, 2018.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal... o possível!.** São Paulo: Panda Educação, 2012.

RIBEIRO, Pollyanna Rosa. OLIVEIRA, Keyla Andreia Santiago. **Projetos de Trabalho na Educação Infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2017.

SILVEIRA, Telma Aparecida Teles Martins. **Práticas Pedagógicas na educação de crianças de zero a três anos de idade** [manuscrito]: concepções acadêmicas e de profissionais da educação. Tese - 2015.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.



O GT 16 SOBRE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA ANPED: principais discussões que permeiam a produção acadêmica.

Eixo Temático: 1 – Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio)

Joel Rocha de Oliveira³⁷;
Ariele Paixão dos Santos³⁸;
Carlos Eduardo Cândido Pereira³⁹

RESUMO

A escola, além de ser um espaço de aprendizado, é fundamental para a formação humana, desempenhando papel vital nas construções interpretativas individuais sobre o mundo (Ahlert, 2003). Contudo, enfrenta desafios como a fragmentação do conhecimento e a busca pela interdisciplinaridade. Em meio à digitalização contemporânea, este estudo investigou a integração da tecnologia na educação, particularmente na educação básica. Através de uma revisão sistemática, foram analisados trabalhos do GT-16 da ANPED de 2012 a 2021, priorizando pesquisas que abordavam tecnologia no contexto educacional. Os resultados mostraram que, de 98 trabalhos apresentados, 18 focavam em tecnologia, abordando desde a formação tecnológica de professores até uso de TIC durante a pandemia. Esse crescimento na pesquisa reflete a importância crescente das tecnologias na educação. No entanto, mesmo com tecnologias emergentes, a verdadeira inserção digital requer uma abordagem crítica. Em conclusão, a tecnologia é uma ferramenta poderosa na educação, mas sua integração efetiva exige uma compreensão profunda e crítica, considerando tanto as potencialidades quanto os desafios bibliográficos.

Palavras-chave: Educação; Anped; Tecnologia.

INTRODUÇÃO

A escola sempre ocupou um papel central como meio de aquisição de conhecimentos e habilidades, atuando como vetor para disseminar e contextualizar formas de interpretar o mundo. Mais do que uma mera instituição de aprendizagem, a escola se destaca como um espaço social que assume um papel crucial na formação humana, buscando refletir e propor transformações que atendam às demandas de sua comunidade. No entanto, Ahlert (2003)

³⁷ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás – Câmpus Goiânia- Oeste, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: joel.rocha@academico.ifg.edu.br

³⁸ Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: ariele santos90@gmail.com

³⁹ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás – Câmpus Goiânia- Oeste, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: carlos.pereira@ifg.edu.br



ênfatisa que a escola e seu processo educacional desempenham um papel crucial nas construções interpretativas que cada indivíduo faz de si mesmo, dos outros e do mundo ao seu redor.

A fragmentação do conhecimento, presente tanto em alunos quanto em professores, apresenta um desafio à busca pela interdisciplinaridade, uma procura por um conhecimento mais integrado e em sintonia com as demandas atuais. Neste cenário, a educação, ao longo dos anos, tentou se realinhar às novas diretrizes estatais e às exigências dos profissionais do setor. No entanto, a escola ainda enfrenta desafios significativos em sua missão de disseminar conhecimentos e saberes.

Em uma era dominada pela digitalização, a integração da tecnologia na educação se torna uma temática incontornável. A tecnologia digital, ao entrar nos processos educacionais, oferece um espaço experimental para o desenvolvimento de currículos diferenciados. No entanto, a verdadeira integração da tecnologia ao currículo escolar ainda está em sua infância.

Dentro desse vasto universo educacional e tecnológico, o presente trabalho tem como objetivo principal identificar e analisar estudos sobre tecnologia aplicada à educação em pesquisas apresentadas no GT-16 — Educação e Comunicação — ANPED, focando, especialmente, na educação básica. Esta investigação tem o propósito de examinar conteúdos relacionados à educação básica apresentados no GT 16, nos anos de 2012 a 2021, selecionando trabalhos que abordam a tecnologia no contexto educacional e categorizando-os com base nas temáticas desenvolvidas pela ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação).

MÉTODO

O projeto investigou trabalhos apresentados no GT-16 — Educação e Comunicação da ANPED entre 2012 e 2021, focando em tecnologias de informação e comunicação na educação, especialmente a informática na educação básica. A metodologia adotada foi uma revisão sistemática, uma forma de pesquisa qualitativa que se destaca por ser descritiva, aproximando-se holística e indutivamente dos assuntos estudados. Esta pesquisa valoriza a interpretação que as pessoas atribuem aos temas, conforme descrito por GODOY (1995).

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008), usa materiais pré-existent e tem o benefício de abordar amplamente os fenômenos estudados. Os artigos selecionados para este projeto continham descritores como "tecnologia", "tecnológicos", "tecnologia educacional", e "práticas educacionais".

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para sistematizar os trabalhos relacionados ao GT16 sobre tecnologia da Anped, entre 2002 e 2021, foi elaborada uma tabela. Esta tabela



compreende informações sobre as respectivas reuniões da Anped, o número total de trabalhos apresentados, bem como a quantidade de trabalhos que se adequaram ao critério de inclusão. Os títulos e palavras-chave dos trabalhos selecionados também foram incluídos.

Por exemplo, na 35ª Reunião Anual da Anped realizada em Porto de Galinhas em 2012, de um total de 14 trabalhos, dois estavam focados em tecnologia. Os títulos e palavras-chave desses trabalhos relacionam-se com a formação tecnológica de professores e a condução das condutas por meio das tecnologias da informação e comunicação.

Na 36ª Reunião em Goiânia em 2013, dos 20 trabalhos apresentados, três tratavam de tecnologia. Estes se referiam ao sentido de lugar dos jovens da Rocinha influenciado pelas tecnologias, reflexões sobre tecnologias educacionais e considerações sobre a utilização de smartphones pelos professores.

A 37ª Reunião da Anped não disponibilizou os dados dos trabalhos apresentados.

Na 38ª Reunião em São Luís do Maranhão em 2017, de um total de 16 trabalhos, três discutiram tecnologia, abordando temas como o mapeamento das tecnologias na educação, relações e tensões no uso de tecnologias móveis no cotidiano escolar e políticas públicas para formação docente no uso de tecnologias digitais.

Em 2019, na 39ª Reunião em Niterói, dos 18 trabalhos apresentados, seis abordaram questões de tecnologia, tratando desde a apropriação de tecnologias por professores até os desafios da mediação familiar e escolar no uso das tecnologias digitais pelas crianças.

Por fim, na 40ª Reunião realizada online em 2021, quatro dos 30 trabalhos apresentados focaram em tecnologia, explorando tópicos como os atos de currículo na infância com tecnologias digitais e a educação básica e o uso das TIC durante a pandemia.

Em termos quantitativos, do total de 98 trabalhos analisados ao longo desses anos, 18, que representam aproximadamente 18,37%, estavam alinhados com o campo da tecnologia. Discussão dos resultados deve estar baseada e comparada com a literatura utilizada no trabalho de pesquisa, indicando sua relevância, vantagens e possíveis limitações.

Este trabalho discute o papel fundamental das tecnologias no mundo contemporâneo, analisando a sua integração em várias esferas da educação e a interação com a COVID-19.

No âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sua adoção revolucionou o ensino, mas encontrou resistência inicialmente, devido a preocupações com o conceito de "indústria cultural" (Linhares e Ferreira, 2012) e o medo de novas inovações. Entretanto, desde os anos 1990, políticas governamentais no Brasil começaram a incentivar a integração tecnológica na educação (Loureiro e Lopes, 2012). Estas tecnologias, apesar de potencialmente transformadoras, são apenas ferramentas; sua eficácia depende de uma implementação crítica e cuidadosa.



Quando se trata de tecnologias móveis e digitais, estas têm mudado a maneira como professores e alunos interagem. Silva e Couto (2013) observam que os dispositivos móveis, em particular, têm promovido a troca de conhecimento de formas inovadoras. No entanto, a adoção de políticas públicas específicas para a formação docente em uso dessas tecnologias ainda é limitada (Schuchter, 2020). Cordeiro e Bonilla (2017) ressaltam a necessidade de repensar a educação na era digital, enquanto Bolson e Assolini (2019) frisam a importância do papel dos professores na mediação tecnológica.

A tecnologia cívica, no contexto escolar, tem potencial para capacitar alunos em processos de monitoramento e *accountability*. Um estudo em Santarém/PA (Aragão e Vili, 2019) exemplificou isso com alunos usando a Plataforma "Monitorando a Cidade" para rastrear a qualidade das refeições escolares.

Finalmente, com a irrupção da COVID-19, escolas tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto. Castro e Alonso (2021) exploraram essa transição em escolas em Cuiabá, destacando desafios e oportunidades da mediação tecnológica no processo educacional durante a pandemia.

Em resumo, enquanto as tecnologias continuam a desempenhar um papel cada vez mais central na educação, é crucial abordar sua integração de forma crítica e contextualizada, considerando desafios, oportunidades e a necessidade contínua de adaptabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os principais aspectos das pesquisas sobre tecnologia na educação básica, discutidos no Grupo de Trabalho 16 da ANPED de 2012 a 2021. Em um cenário crescentemente digital, a escola tem a função essencial de propagar conhecimento, precisando democratizar o acesso, sobretudo para grupos populares. As tecnologias digitais são ferramentas potentes para inovar currículos e tornar o aluno mais ativo no aprendizado. Entretanto, apenas ter acesso a tecnologia não garante uma verdadeira inserção digital; é necessário entender e usar estas ferramentas de maneira crítica.

O método de revisão integrativa revelou tópicos de debate, como Tecnologias da Informação, o papel de docentes e alunos na era digital, a tecnologia na cidadania e seu papel durante a Covid-19. A maioria dos estudos adota abordagens qualitativas baseadas em revisões literárias. Há uma lacuna em pesquisas com enfoques mais científicos e a necessidade de abordar dados quantitativos. Além disso, não foram encontrados trabalhos do 37º ANPED, mas há uma tendência crescente em pesquisas sobre educação e tecnologia. Os estudos abrangem variados temas, como políticas públicas e redes sociais. Há um progresso nas pesquisas acadêmicas, mas é essencial diversificar as metodologias para resultados mais alinhados à realidade.

REFERÊNCIAS



AHLERT, Alvorí. **Políticas públicas e educação na construção de uma cidadania participativa no contexto do debate sobre ciência e tecnologia.** EDUCERE – Revista da Educação, p. 129-148, vol. 3, n.2, jul./dez., 2003.

ARAGÃO, Carla Azevedo; VILI, Marisa de Castro. (2019). **Monitoramento participativo e tecnologia cívica na escola: participação de estudantes no controle social.** 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019). GT16 — Educação e Comunicação

BOLSON, Renata Maira Tonhão; ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. **O discurso de sujeitos-professores sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: sentidos em movimento.** 2019. 39º Anped.

BOLSON, Renata Maira Tonhão; ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. **O discurso de sujeitos-professores sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: sentidos em movimento.** 2019. 39º Anped.

CASTRO, Michele Marta Moraes; ALONSO, Katia Morosov. **A educação básica e o uso das TIC na pandemia: Entre o insólito e o possível.** 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021) ISSN: 2447-2808 GT16 - Educação e Comunicação.

CORDEIRO, Salete de Fátima Noro; BONILLA, Maria Helena Silveira. Cotidianos escolares e tecnologias digitais móveis: relações, tensões e ressignificações. **Reunião Nacional Da Anped**, v. 38, p. 1-17, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995

LINHARES, Ronaldo Nunes; FERREIRA, Simone de Lucena. **Reflexões sobre o perfil tecnológico dos professores do núcleo de Itabaiana/Sergipe no curso de formação para PROUCA.** 35ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Anais... Porto de Galinhas:[sn], 2012.

LOUREIRO, Carine Bueira; LOPES, Maura Corcini. **Tecnologias da informação e comunicação: outras formas de condução das condutas.** GT16 Educação e Comunicação. 35ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Porto de Galinhas (PE), 2012



Práticas de letramento(s) norteadoras das atividades de leitura e de escrita em uma sala de aula do ensino fundamental.

Eixo Temático: 1 – Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio)

Meirielly Ribeiro⁴⁰,
Meire Maria Pereira Soares de Melo⁴¹,
Mabel Pettersen Prudente⁴²

RESUMO

Esta pesquisa buscou investigar as práticas de letramento(s) que orientam as atividades de leitura e de escrita em duas salas de aulas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental na região metropolitana de Goiânia. O foco deste estudo reside na proposição de uma teoria social do letramento que assume que práticas, eventos e textos são componentes cruciais para entender como os processos de letramento ocorrem nos contextos escolares. Tendo em vista esta perspectiva, os dados foram gerados a partir da observação e do registro dos eventos de letramento que, de alguma forma, envolveram o texto escrito, por meio de notas de campo, acompanhadas das fotografias de textos escritos e visuais, disponibilizados durante a realização das atividades de letramento. Por fim, os dados gerados foram analisados qualitativamente para estabelecer relações entre as atividades de leitura e escrita e as estruturas sociais nas quais as atividades estão encaixadas. Espera-se que este estudo contribua um pouco para o entendimento de como as práticas de letramento modelam usos que os(as) aluno(as) fazem da linguagem escrita e, conseqüentemente, os significados que constroem a partir dessas práticas.

Palavras-chave: Práticas de letramento(s), Eventos de letramento, Processos de letramento(s); Leitura e escrita.

INTRODUÇÃO

Diante dessa realidade, é crucial considerar que, além da aquisição da escrita alfabética (alfabetização), é essencial proporcionar aos estudantes a apropriação dos processos de uso social da leitura (letramento) de maneira abrangente. Isso garante a compreensão da dinâmica intrínseca entre a

⁴⁰ Estudante no IFG/Câmpus Goiânia Oeste – Licenciatura em Pedagogia – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/PIBIC – AF) – meiriellyedeus@gmail.com

⁴¹ Estudante no IFG/Câmpus Goiânia Oeste – Licenciatura em Pedagogia – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/PIBIC – AF) – meiremaria102@gmail.com

⁴² Professora no IFG/Câmpus Goiânia Oeste – Licenciatura em Pedagogia – mabel.prudente@ifg.edu.br



linguagem e a realidade, uma vez que, conforme argumentado por Paulo Freire (2011, p. 15), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Não se pode, portanto, compreender a palavra sem antes ser capaz de a leitura do mundo, considerando a realização da relação intrínseca entre o texto e o contexto.

Os eventos de letramento referem-se a atividades concretas que exploram diversos gêneros e tipos textuais, com o texto escrito desempenhando um papel central na ampliação da compreensão do mundo e no desenvolvimento da consciência crítica. Tais eventos são observáveis e surgem de práticas letramentos, moldando-se e sendo influenciados por eles. Isso ressalta a natureza situada do letramento, sempre ocorrendo em um contexto social definido, conforme apontado por Barton e Hamilton (2000, p. 2).

Conforme argumentado por esses autores, os eventos são episódios observáveis que surgem das práticas de letramentos e são moldados por eles. As práticas de letramento são enraizadas em amplos contextos sociais e são influenciadas por instituições sociais e relações de poder com propósitos ideológicos. (Barton, Hamilton, 2000, p. 2).

Essas práticas representam a forma como as pessoas utilizam a escrita em seu cotidiano, refletindo valores, atitudes e formas culturais de interação com a linguagem escrita (Barton, Hamilton, 2000, p. 2).

MÉTODO

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo e interpretativista (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Foram observados e registrados os eventos de letramento mediados por textos escritos por meio de notas de campo orais e/ou escritas.

Também foram fotografados os materiais didáticos da disciplina de Língua portuguesa bem como as informações disponibilizadas nos espaços da sala de aula e da escola.

A coleta de dados obedeceu um cronograma semanal de observação e registro dos eventos de letramento durante o período correspondente a um semestre letivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção apresentamos dois relatos de duas aulas seguidas das atividades desenvolvidas na sala de aula pelas professoras regentes.

O evento de letramento 1 mostra os materiais didáticos utilizados pela professora. Em seguida, exibe a fotografia "Cantiga senhoras e Senhores - Imagem 1". Logo após, é apresentado “Os objetivos que foram retirados do plano de aula da professora”. Prosseguindo, de detalhes da aula da professora, exibido pelo “Quadro 1- Recorte de notas de campo referente ao evento de letramento 1, e finalizamos com a análise de cada componente mencionado.



ALGUNS ACHADOS

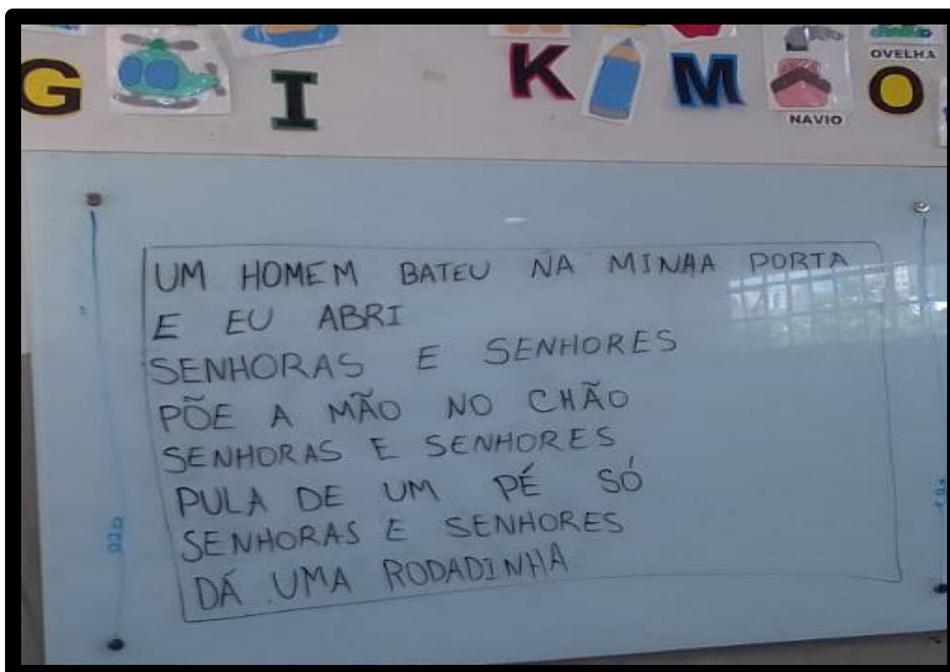
Evento de letramento 1

Data: 18/08/2023

Série: 1º ano A

Instituição pública

- **Conteúdo:** cantiga de roda
- **Recurso utilizado:** Texto - parlenda “Senhoras e Senhores”
- **Nome da apostila:** PREFEITURA DE GOIÂNIA - SME. Aprender Sempre: 1º ano Ensino Fundamental. Língua Portuguesa e Matemática. Goiânia - GO, 2023



Cantiga senhoras e Senhores - Imagem 1

Os objetivos foram retirado do plano de aula da professora
Objetivos gerais que a professora pretende alcançar no evento de letramento 1.

- Protocolos de leitura e escrita
- Disposição gráfica: aspectos estruturantes
- Características do sistema de escrita
- Segmentação de palavras: conjunto de letras delimitado por espaços em branco ou sinais de pontuação.



Quadro 1- Recorte de notas de campo referente ao evento de letramento 1

Professora: Eu vou escrever tudo emendado para vocês me dizerem onde é que a palavra começa, onde termina, e onde tenho que separar.

Professora: NA MINHA PORTA. Onde é que tenho que me separar?

Estudante: N-A, NA.

Professora: Depois?

Estudante: PORTA.

Professora: A próxima palavra é?

Estudante: MINHA.

ALGUNS ACHADOS

Durante as observações realizadas ao longo da aula é notório o envolvimento que a professora tem para com os alunos no decorrer das atividades. Os recursos didáticos utilizados são: livro didático e quadro. Todos os alunos são participativos e se envolvem com as atividades propostas. O uso do livro didático é marcante no decorrer da aula, ela explora com os alunos os sinais de pontuação através de um quadro da história em quadrinhos do Ziraldo "O menino Maluquinho", com essas práticas em sala de aula, a professora ressalta a escrita e o uso da pontuação dentro dos padrões tradicionais da gramática.

Evento de letramentos 2

Data: 28/08/2023

Série: 2º ano A

Instituição pública

- **Conteúdo:** Os sinais de pontuação.
- **Recurso utilizado:** Livro didático .
- **Nome do livro:** Ápis Mais.
- **Autoras:** Ana Triconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi .

Os objetivos foram retirado do plano de aula da professora

Objetivos gerais que a professora pretende alcançar no evento de letramento 2

- Ler com entonação
- Reconhecer os sinais de pontuação
- Ampliar o repertório oral e escrita dos alunos



Ápis Mais - Imagem 2

Quadro 2 - Recorte de notas de campo referente ao evento de letramento 2

Professora: - Ele está empolgado, então usou um sinal de pontuação. Que sinal é este?
Estudantes: Sinal de exclamação
Professora: Muito bem! E a última?
Alunos: Você quer ouvir um segredo?
Professora: Que sinal foi usado?
Estudantes: O sinal de interrogação
Professora: Por que usamos o sinal de interrogação?
Estudantes: Porque é uma pergunta.



Livro didático - Imagem 3

As práticas de letramentos observadas através dos eventos de letramentos 1 e 2, e descritos visualmente nas imagens 1 e 2 bem como nas notas de campos dos quadros 1 e 2 podem ser interpretadas como:

O principal material utilizado pela professora do evento de letramento 1 tem sido fornecido pela Secretaria Municipal de Educação utilizado como referência curricular.

Uso do livro livro didático como recurso nos eventos de letramento 2 desenvolvidas pelo professor e ocupa relevância e praticidade que são



claramente destacadas, como uma das principais ferramentas pedagógicas empregadas no cotidiano educacional.

Conceitualização dos aspectos linguísticos - sinais de pontuação - abordados no decorrer do evento utilizando, os textos referente 1 e 2 às “parlendas” e “Os sinais de pontuação”, alguns conceitos são abordados diretamente no livro didático ou em escrita no quadro.

Participação dos alunos no decorrer da aula na qual envolve leitura individual, leitura coletiva e em coro, são apontadas dentro de um modelo tradicional no sentido mecânico de decodificação de palavras.

A história em quadrinhos é utilizada no livro didático como uma ferramenta para ilustrar o conceito dos sinais de pontuação, mas, lamentavelmente, limita-se a abordar somente os sinais de interrogação e exclamação, negligenciando outros sinais importantes. Importante destacar que o texto da questão não é apresentado por completo, o que impede uma análise abrangente dos demais sinais de pontuação

Nos eventos de letramento de notas de campo dos quadros 1 e 2 podemos observar o conjunto de técnicas e procedimentos de alfabetização para desenvolver a consciência grafonêmica. Por exemplo, elas iniciam a aula com textos, relacionam grafemas e fonemas estabelecendo relações com a escrita para se chegar à palavra. (SOARES, 2022, P.193)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que tais práticas educacionais estão fundamentadas em uma abordagem tradicional do letramento, que, em sua essência, coloca a ênfase no ensino da gramática em detrimento da exploração completa e significativa do texto em si. Deste modo, o texto é muitas vezes utilizado apenas como um instrumento para transmitir regras gramaticais, limitando seu potencial como uma ferramenta mais ampla para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e compreensão.

Considerarmos a importância da alfabetização, em equilíbrio com o letramento, a fim de evitarmos a exclusão dos novos meios de comunicação que se utilizam do código linguístico. Magda Soares (2022, p. 10) ressalta que a ausência de habilidades de leitura e escrita impede o progresso dos estudantes, levando ao fracasso escolar, como destacado pelas estatísticas do Indicador Nacional de Alfabetismo (Inaf) na edição de 2018.

REFERÊNCIAS:

- DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Editora, 1982.
- HAMILTON, M. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; ROZ, I. **Situated Literacies: reading and writing in context**. London: Routledge, 2000.
- SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**/1ª ed - 4ª rei.- São Paulo: Contexto,2022. 352p.



CONFIGURAÇÕES DOS REPERTÓRIOS BILÍNGUES DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFG

Eixo Temático: 3 – Educação Profissional

Mabel Pettersen Prudente⁴³;
Liberato Silva dos Santos⁴⁴;
Eulaine de Souza Vasco⁴⁵;
Kelven Moreira da Silva⁴⁶

RESUMO

Esta pesquisa buscou compreender as dimensões da configuração dos repertórios bilíngues dos(as) alunos(as) dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFG do Campus Goiânia Oeste a partir de uma concepção de língua entendida "como um conjunto emergente de recursos semióticos que reflete a trajetórias de vida situadas em tempos e espaços específicos" (NASCIMENTO, 2020, p. 1). Os dados foram gerados por meio de questionário sociolinguístico com a finalidade de analisar as práticas, os recursos e o usos que os estudantes fazem das línguas que constituem o seu repertório linguístico.

Palavras-chave: Repertório bilíngue; Práticas linguísticas, Recursos linguísticos; Ideologias linguísticas.

INTRODUÇÃO

Este projeto é um desdobramento da pesquisa intitulada "Práticas linguísticas de biletamento(s) e multiletamento(s) de estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFG", doravante CTIEMS. Este estudo, iniciado em 2021 no Campus Goiânia do IFG, buscou descrever e analisar as práticas linguísticas mediadas por processos de biletamento(s) realizadas pelos(as) alunos(as) durante suas experiências de construção de conhecimentos acadêmicos, técnico científicos, profissionais, sociolinguísticos e culturais. Os resultados preliminares revelaram que a maioria dos(as) alunos(as) investigados constroem grande parte dos recursos linguísticos do seu repertório bilíngue na sala de aula de língua inglesa da instituição. Este dado suscita inúmeras questões vinculadas aos processos de ensino-aprendizagem

⁴³ IFG – Campus Goiânia Oeste. E-mail: mabel.prudente@ifg.edu.br

⁴⁴ IFG – Campus Goiânia. E-mail: liberato.santos@ifg.edu.br

⁴⁵ IFG – Campus Goiânia Oeste. E-mail: eulainevasco@icloud.com

⁴⁶ IFG – Campus Goiânia Oeste. E-mail: kelvenmoreira@gmail.com



e educação bilíngue no IFG: entre eles podemos destacar o importante papel que o espaço da sala de aula assume na construção dos repertórios bilíngues dos estudantes dos CTIEMs, especialmente no que tange à influência das línguas globais na formação e participação acadêmica e cultural de nossos estudantes. Na análise de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 51), uma das dimensões importantes para a construção de significados reside no reconhecimento de que as forças da globalização e a diversidade sociocultural sinalizam cada vez mais para uma participação nas interações que extrapola as fronteiras dos modernos Estados-nação e se sobrepõe, com seus próprios modos peculiares de comunicação e de interação, os diferentes espaços cívicos, geográficos, culturais e linguísticos, refletindo níveis de participação que vão das práticas mais locais até as mais globais.

MÉTODO

Este estudo, de cunho quantitativo e qualitativo, fez uso de dados empíricos com o objetivo de Investigar as dimensões da configuração dos repertórios bilíngues dos(as) alunos(as) dos cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio do IFG do Campus Goiânia Oeste. Os dados foram gerados por meio de questionário que contemplou as seguintes dimensões do repertório linguístico dos estudantes investigados: a biografia linguística (SEPANSKI; ZAO, 2006); a experiência e proficiência (KAUSHANSKAYA; BLUMENFELD; MARIAN (2018), aprendizado e uso social das línguas (LUK; BIALYSTOK, 2013). Cento e trinta e cinco estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Nutrição e Dietética, Análises Clínicas, Vigilância em Saúde e Enfermagem responderam ao questionário que após a tabulação e a equalização das respostas foi possível traçar um perfil linguístico inicial dos alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de um dos campi do IFG.

ALGUNS RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados foi realizada por meio do cruzamento das variáveis contidas nas cinco dimensões do questionário: dados sobre a biografia linguística, conhecimento das línguas do repertório bilíngue, atitudes e crenças linguísticas, aprendizado e uso das línguas.

As dimensões do repertório bilíngue dos participantes

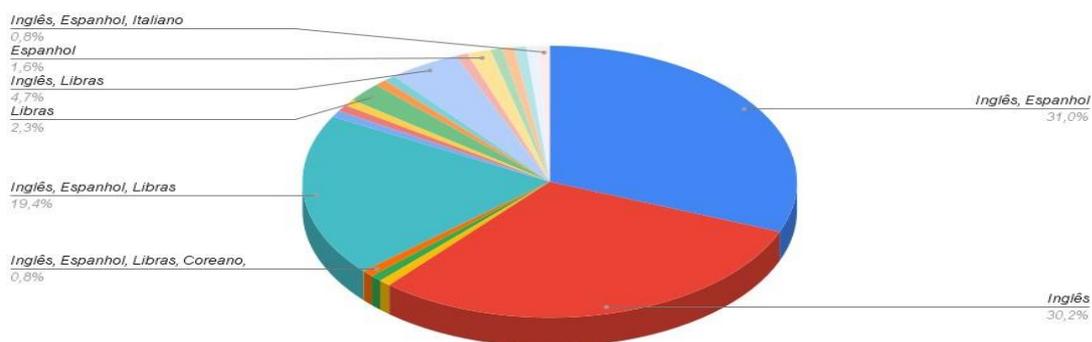
Biografia linguística dos participantes – como, onde, com quem e quando se apropriaram da(s) língua(s) constitutiva(s) do repertório bilíngue

100% dos participantes têm o português como língua materna ou como primeira língua, embora conheçam e façam uso de várias outras línguas em diferentes circunstâncias por diversas razões. O inglês, seguido do espanhol,

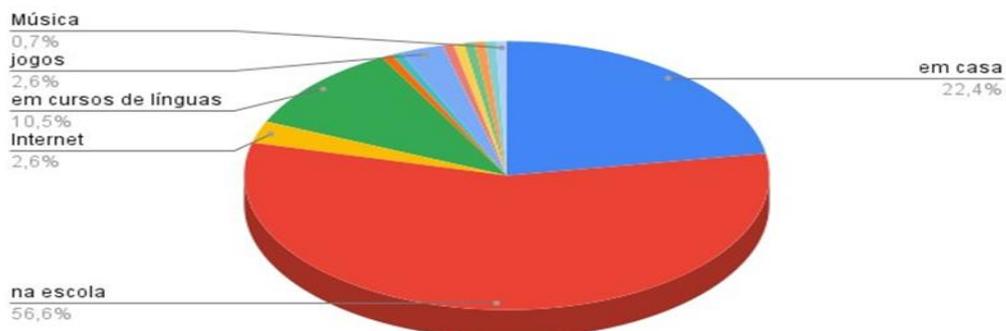


são as duas línguas que, isoladamente ou acompanhadas por outras línguas, constituem a grande maioria do repertório bilíngue dos participantes. A escola é o espaço onde ocorrem a grande maioria do aprendizado de língua estrangeira dos nossos alunos.

Línguas do repertório dos participantes



Onde e com quem aprendeu outras línguas

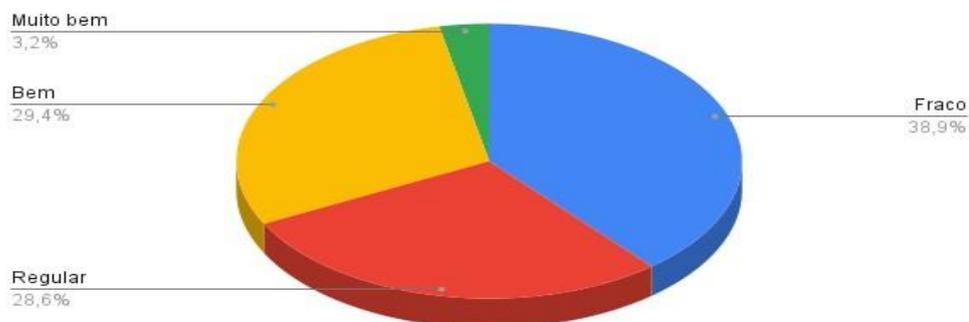


I. Grau de conhecimento auto declarado pelos participantes de outras línguas além do português

O grau de conhecimento autodeclarado de outras línguas, além do português, situa-se entre bom e regular e fraco dependendo da habilidade linguística. Falar e escrever são as duas habilidades linguísticas que os participantes apresentam menor índice de conhecimento (regular e fraco) e ler e ouvir são habilidades que os participantes apresentam maior grau de conhecimento (bom e regular).



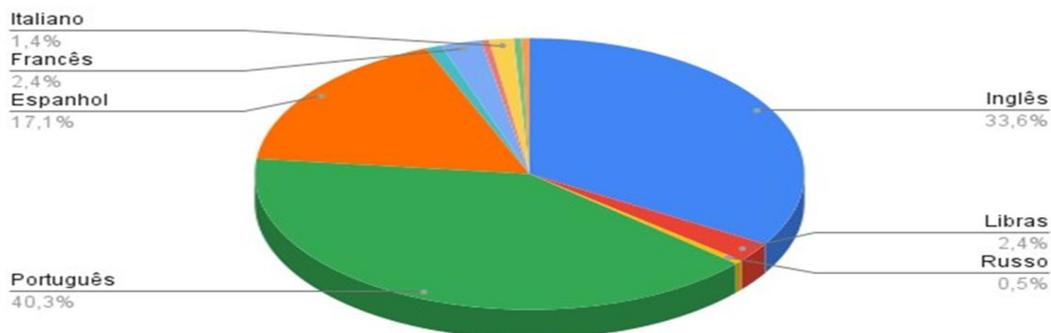
Conhecimento de outras línguas



II. Atitudes e crenças em relação às línguas

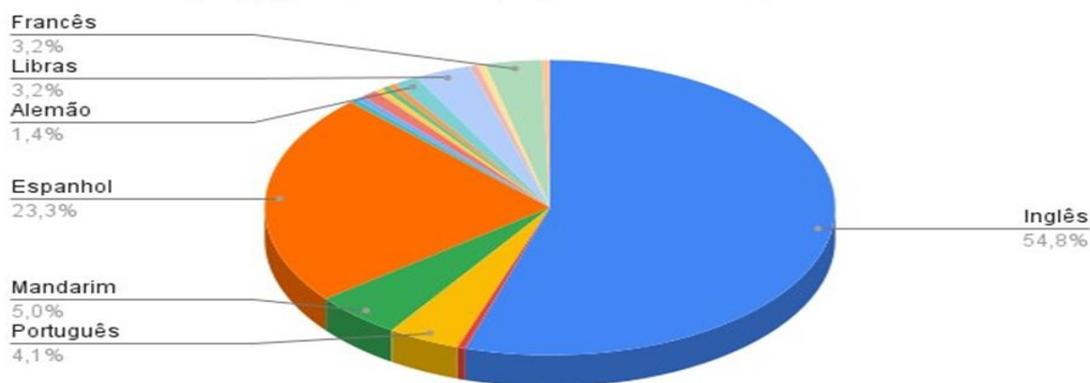
Depois do português, o inglês é a língua com a qual os participantes apresentam atitudes positivas. Também é o inglês que os participantes consideram a língua mais importante para interagir no mundo.

Língua(s) da preferência dos participantes





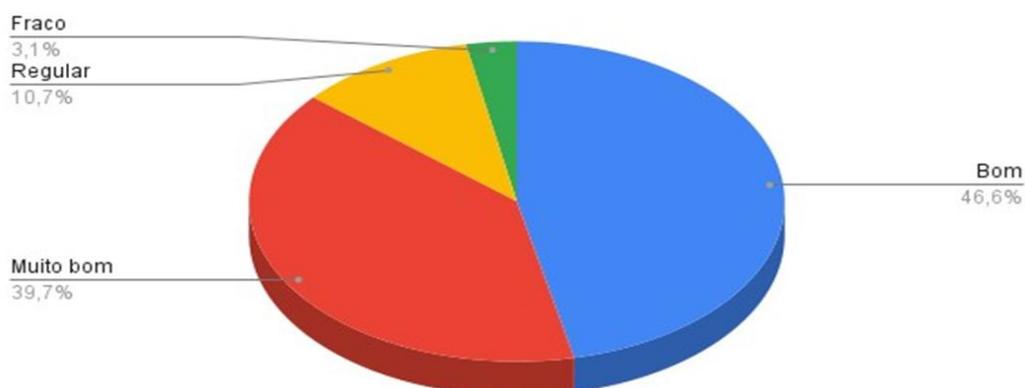
Língua(s) importante(s) para interagir no mundo



III. Ensino e aprendizagem de línguas

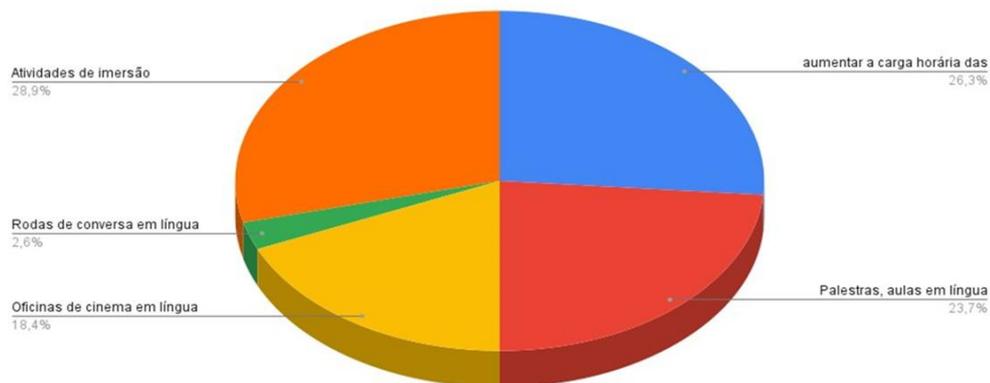
O ensino de línguas no IFG é considerado pela maioria dos participantes entre muito bom e bom, embora apontem para ampliação da carga horária e do desenvolvimento de atividades que promovam o uso das quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, compreensão oral e fala). Os participantes apresentam múltiplas motivações para aprender línguas e entre elas podemos destacar a interação com outros falantes, consumo de atividades de entretenimento (filmes, música e jogos), estudar ou morar fora do Brasil.

Avaliação ensino-aprendizagem de língua(s) no IFG

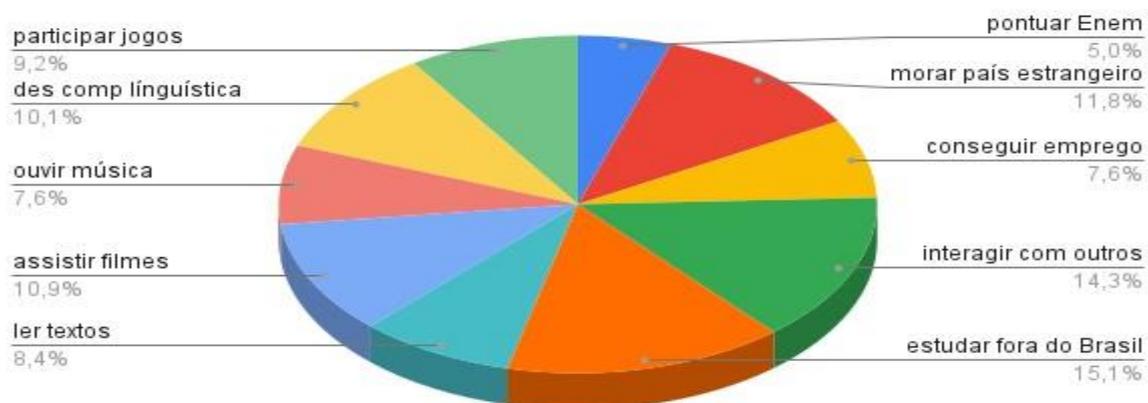




Sugestão de atividades para melhorar o ensino de línguas



Motivação para aprender línguas

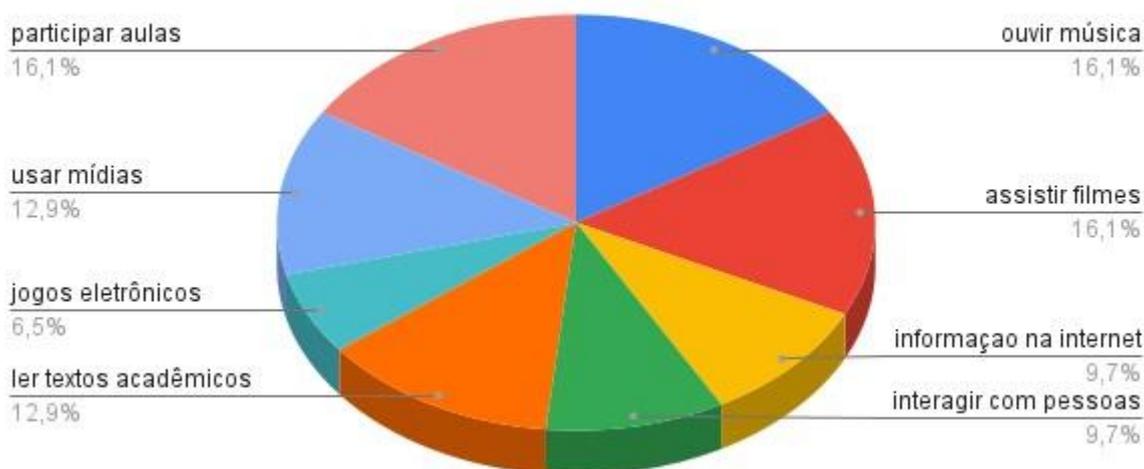


IV. Uso das línguas

O uso das línguas pelos participantes estão relacionados com a motivação que eles possuem para aprendê-las – interação com as pessoas e consumo de produtos culturais estrangeiros.



Uso(s) da(s) língua(s)



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados gerados pelo questionário pode-se fazer os seguintes apontamentos sobre nossos estudantes:

- fazem uso de uma ou mais línguas além do português, preferencialmente apoiados pelo pares de línguas português – inglês – espanhol;
- a escola a escola é o espaço que mais contribui para o aprendizado de língua(s) deles(as);
- apresentam diferentes graus de conhecimento na língua de seu repertório bilíngue conforme as habilidades linguísticas – compreensão oral e leitura foram as habilidades que eles autodeclaram maior grau de conhecimento em relação à fala e a escrita;
- consideram o ensino de línguas no IFG entre muito bom e bom, mas gostariam que a carga horária das aulas de línguas fosse ampliada e que haja a inserção de atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades orais de compreensão oral e fala para atender uma das grandes motivações que eles(as) têm de interagir com falantes de outras línguas porque almejam morar ou estudar fora do Brasil.

Estas são apenas algumas considerações retiradas da seleção de alguns itens representativos de cada dimensão do repertório bilíngue dos



participantes. Como os dados gerados nos questionários são quantitativos precisam ainda ser melhores explorados por metodologias qualitativas para melhor compreensão das configurações dos repertórios bilíngues dos participantes com o intuito de poder contribuir para o ensino de línguas na nossa instituição. Neste sentido, a pesquisa continua neste próximo ano para desvelar as seguintes questões:

- a. identificar os recursos linguísticos que os(as) alunos(as) performatizam nas interações orais ou escritas no uso de suas línguas;
- b. mapear as práticas linguísticas nas quais os(as) estudantes se engajam para construir seus repertórios bilíngues;
- c. traçar a trajetória linguística dos(as) estudantes na construção de seus repertórios bilíngues;
- d. mapear as ideologias de língua(gem) que orientam as práticas linguísticas e a apropriação dos recursos em língua pelos(as) estudantes e pela instituição.

REFERÊNCIAS

KAUSHANSKAYA, M.; BLUMENFELD, H. K.; MARIAN, V. The language experience and proficiency questionnaire (LEAP-Q): ten years later. *Bilingualism: language and cognition*. v. 2019. p. 1-6.

LUK, G.; BIALYSTOCK, E. Bilingualism is not a categorical variable: Interaction between language proficiency and usage *J Cogn Psychol (Hove)*. Jan 1; 25(5): 605–621, 2013.

NASCIMENTO, A. M. Repertórios linguísticos como índices biográficos: (auto) representações multimodais de estudantes indígenas através de retratos linguísticos. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 20, n. 1, p 1-37, 2020.

LI, P.; SEPANSKI, S.; ZHAO, X. Language history questionnaire: a Web-based interface for bilingual research. *Behaviour Research Methods*. v. 38, n. 2, 2006. p. 202-210.



CONFIGURAÇÕES DOS REPERTÓRIOS BILÍNGUES DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFG

Eixo Temático: 3 – Educação Profissional

Mabel Pettersen Prudente⁴⁷;
Liberato Silva dos Santos⁴⁸;
Anna Heloisa Silva Ferreira⁴⁹
Felipe Pardini Tosta⁵⁰

RESUMO

Esta pesquisa buscou compreender as dimensões da configuração dos repertórios bilíngues dos(as) alunos(as) dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFG do Campus Goiânia Oeste a partir de uma concepção de língua entendida "como um conjunto emergente de recursos semióticos que reflete a trajetórias de vida situadas em tempos e espaços específicos" (NASCIMENTO, 2020, p. 1). Os dados foram gerados por meio de questionário sociolinguístico com a finalidade de analisar as práticas, os recursos e o usos que os estudantes fazem das línguas que constituem o seu repertório linguístico.

Palavras-chave: Repertório bilíngue; Práticas linguísticas, Recursos linguísticos; Ideologias linguísticas.

INTRODUÇÃO

Este projeto é um desdobramento da pesquisa intitulada "Práticas linguísticas de biletamento(s) e multiletamento(s) de estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFG", doravante CTIEMS. Este estudo, iniciado em 2021 no Campus Goiânia do IFG, buscou descrever e analisar as práticas linguísticas mediadas por processos de biletamento(s) realizadas pelos(as) alunos(as) durante suas experiências de construção de conhecimentos acadêmicos, técnico científicos, profissionais, sociolinguísticos e culturais. Os resultados preliminares revelaram que a maioria dos(as) alunos(as) investigados constroem grande parte dos recursos linguísticos do seu repertório bilíngue na sala de aula de língua inglesa da instituição. Este dado suscita inúmeras questões vinculadas aos processos de ensino-aprendizagem e educação bilíngue no IFG: entre eles podemos destacar o importante papel

⁴⁷ IFG – Campus Goiânia Oeste. E-mail: mabel.prudente@ifg.edu.br

⁴⁸ IFG – Campus Goiânia. E-mail: liberato.santos@ifg.edu.br

⁴⁹ IFG – Campus Goiânia Oeste. E-mail: annaheloisasilvaferreira16@gmail.com

⁵⁰ IFG – Campus Goiânia Oeste. E-mail: felipetosta5@gmail.com



que o espaço da sala de aula assume na construção dos repertórios bilíngues dos estudantes dos CTIEMs, especialmente no que tange à influência das línguas globais na formação e participação acadêmica e cultural de nossos estudantes. Na análise de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 51), uma das dimensões importantes para a construção de significados reside no reconhecimento de que as forças da globalização e a diversidade sociocultural sinalizam cada vez mais para uma participação nas interações que extrapola as fronteiras dos modernos Estados-nação e se sobrepõe, com seus próprios modos peculiares de comunicação e de interação, os diferentes espaços cívicos, geográficos, culturais e linguísticos, refletindo níveis de participação que vão das práticas mais locais até as mais globais.

MÉTODO

Este estudo, de cunho quantitativo e qualitativo, fez uso de dados empíricos com o objetivo de Investigar as dimensões da configuração dos repertórios bilíngues dos(as) alunos(as) dos cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio do IFG do Campus Goiânia Oeste. Os dados foram gerados por meio de questionário que contemplou as seguintes dimensões do repertório linguístico dos estudantes investigados: a biografia linguística (SEPANSKI; ZAO, 2006); a experiência e proficiência (KAUSHANSKAYA; BLUMENFELD; MARIAN (2018), aprendizado e uso social das línguas (LUK; BIALYSTOK, 2013). Cento e trinta e cinco estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Nutrição e Dietética, Análises Clínicas, Vigilância em Saúde e Enfermagem responderam ao questionário que após a tabulação e a equalização das respostas foi possível traçar um perfil linguístico inicial dos alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de um dos campi do IFG.

ALGUNS RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados foi realizada por meio do cruzamento das variáveis contidas nas cinco dimensões do questionário: dados sobre a biografia linguística, conhecimento das línguas do repertório bilingue, atitudes e crenças linguísticas, aprendizado e uso das línguas.

As dimensões do repertório bilíngue dos participantes

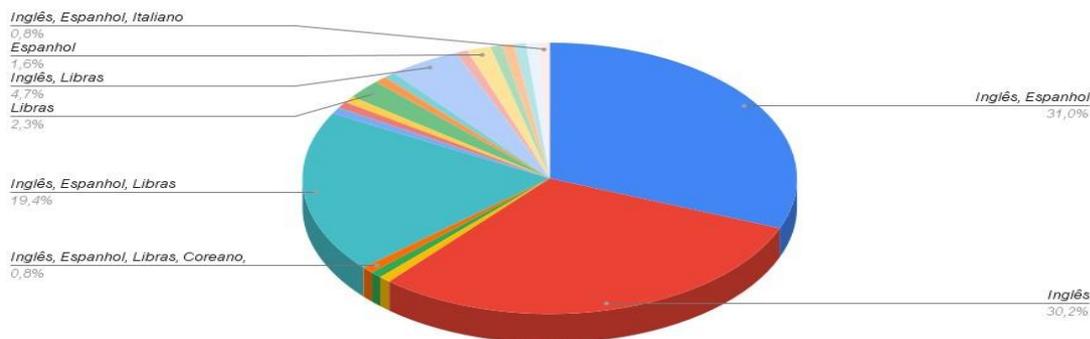
Biografia linguística dos participantes – como, onde, com quem e quando se apropriaram da(s) língua(s) constitutiva(s) do repertório bilíngue

100% dos participantes têm o português como língua materna ou como primeira língua, embora conheçam e façam uso de várias outras línguas em diferentes circunstâncias por diversas razões. O inglês, seguido do espanhol, são as duas línguas que, isoladamente ou acompanhadas por outras línguas, constituem a grande maioria do repertório bilíngue dos participantes. A escola é

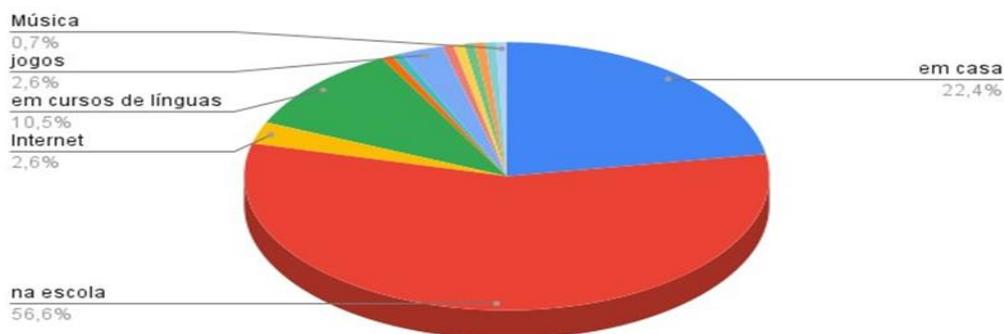


o espaço onde ocorrem a grande maioria do aprendizado de língua estrangeira dos nossos alunos.

Línguas do repertório dos participantes



Onde e com quem aprendeu outras línguas

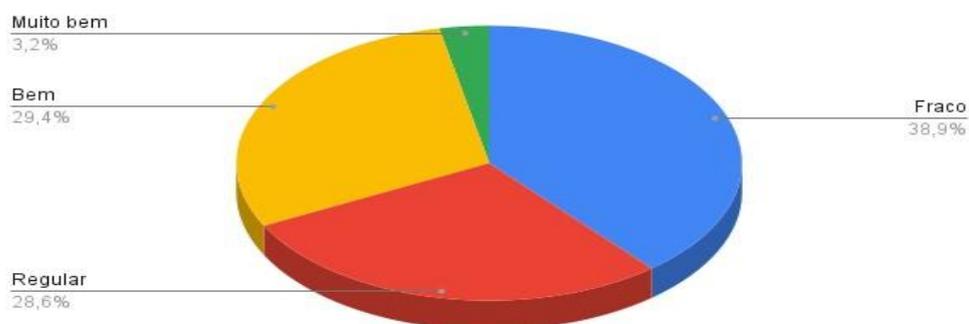


I. Grau de conhecimento auto declarado pelos participantes de outras línguas além do português

O grau de conhecimento autodeclarado de outras línguas, além do português, situa-se entre bom e regular e fraco dependendo da habilidade linguística. Falar e escrever são as duas habilidades linguísticas que os participantes apresentam menor índice de conhecimento (regular e fraco) e ler e ouvir são habilidades que os participantes apresentam maior grau de conhecimento (bom e regular).



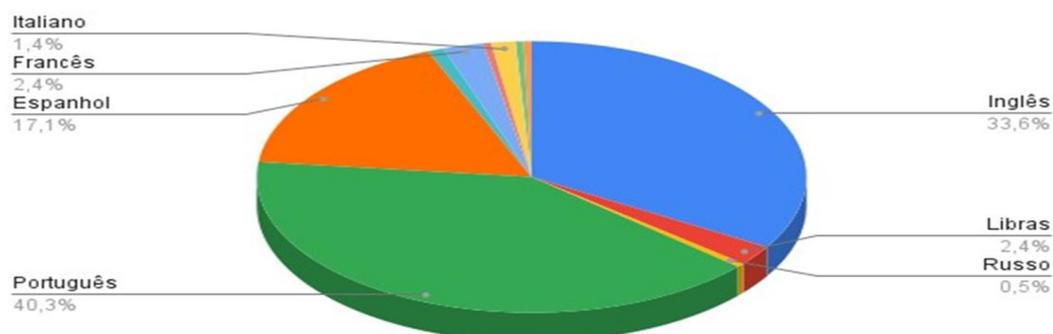
Conhecimento de outras línguas



II. Atitudes e crenças em relação às línguas

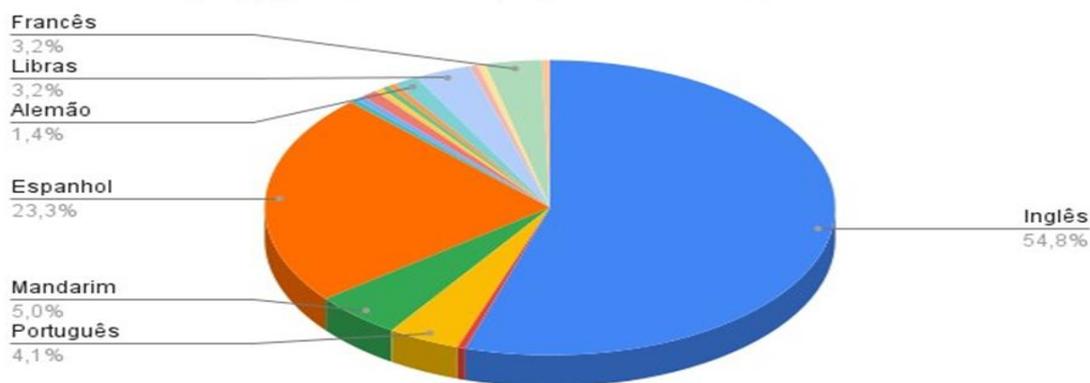
Depois do português, o inglês é a língua com a qual os participantes apresentam atitudes positivas. Também é o inglês que os participantes consideram a língua mais importante para interagir no mundo.

Língua(s) da preferência dos participantes





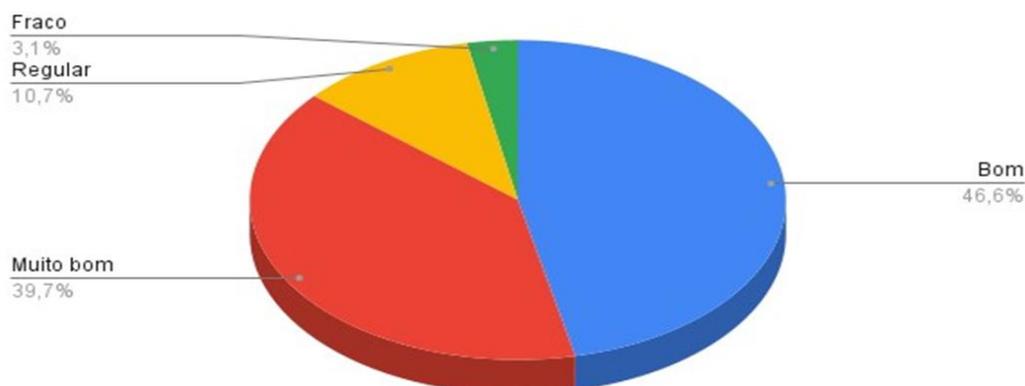
Língua(s) importante(s) para interagir no mundo



III. Ensino e aprendizagem de línguas

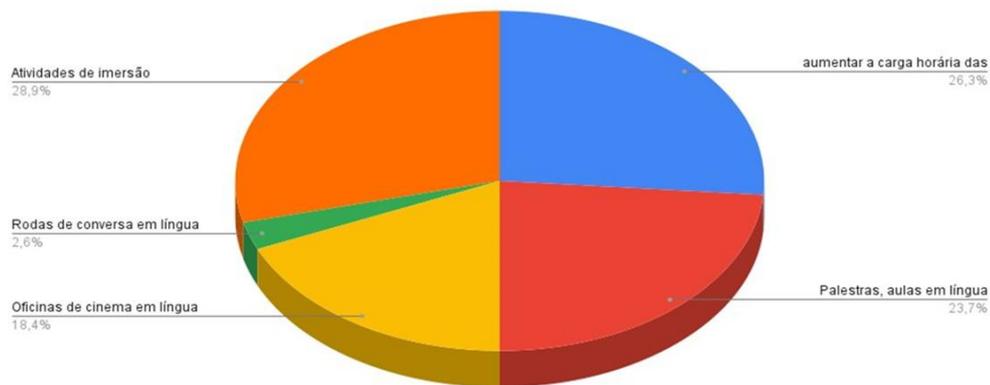
O ensino de línguas no IFG é considerado pela maioria dos participantes entre muito bom e bom, embora apontem para ampliação da carga horária e do desenvolvimento de atividades que promovam o uso das quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, compreensão oral e fala). Os participantes apresentam múltiplas motivações para aprender línguas e entre elas podemos destacar a interação com outros falantes, consumo de atividades de entretenimento (filmes, música e jogos), estudar ou morar fora do Brasil.

Avaliação ensino-aprendizagem de língua(s) no IFG

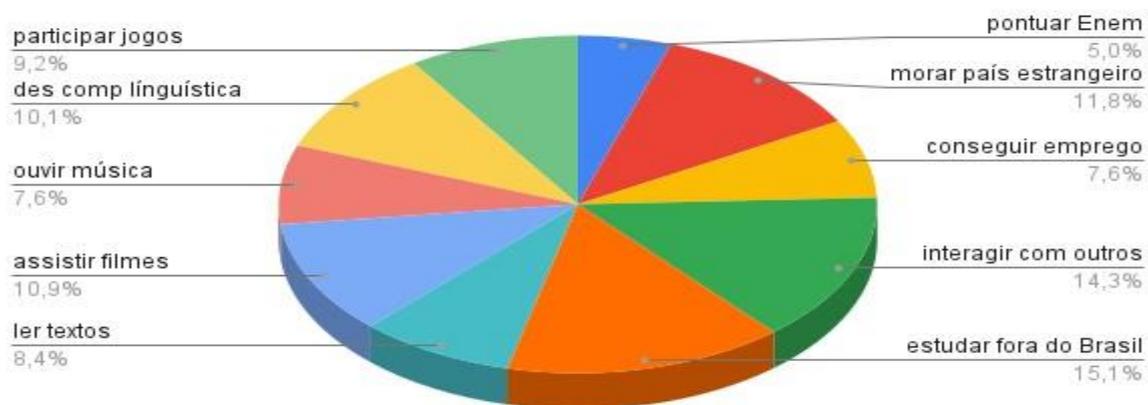




Sugestão de atividades para melhorar o ensino de línguas



Motivação para aprender línguas

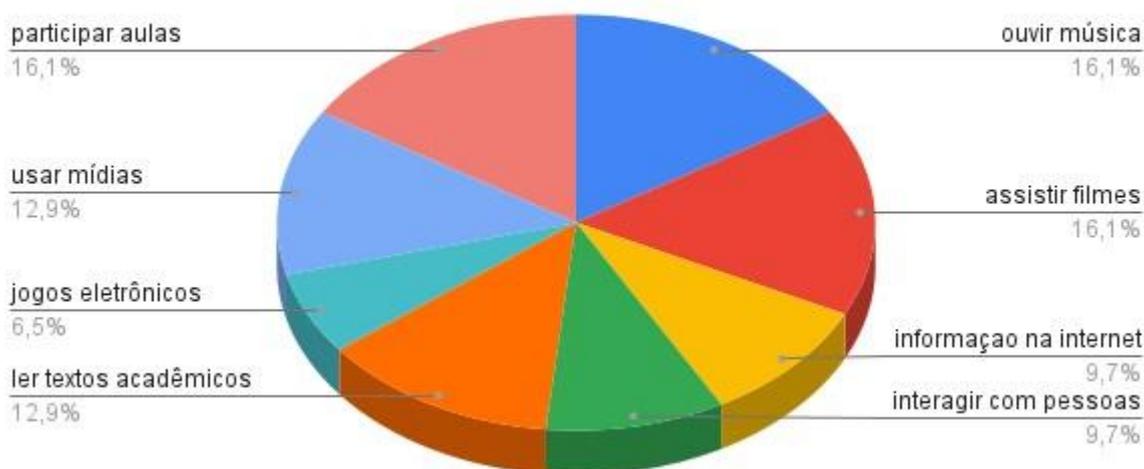


IV. Uso das línguas

O uso das línguas pelos participantes estão relacionados com a motivação que eles possuem para aprendê-las – interação com as pessoas e consumo de produtos culturais estrangeiros.



Uso(s) da(s) língua(s)



A partir dos dados gerados pelo questionário pode-se fazer os seguintes apontamentos sobre nossos estudantes:

- fazem uso de uma ou mais línguas além do português, preferencialmente apoiados pelo pares de línguas português – inglês – espanhol;
- a escola a escola é o espaço que mais contribui para o aprendizado de língua(s) deles(as);
- apresentam diferentes graus de conhecimento na língua de seu repertório bilíngue conforme as habilidades linguísticas – compreensão oral e leitura foram as habilidades que eles autodeclaram maior grau de conhecimento em relação à fala e a escrita;
- consideram o ensino de línguas no IFG entre muito bom e bom, mas gostariam que a carga horária das aulas de línguas fosse ampliada e que haja a inserção de atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades orais de compreensão oral e fala para atender uma das grandes motivações que eles(as) têm de interagir com falantes de outras línguas porque almejam morar ou estudar fora do Brasil.

Estas são apenas algumas considerações retiradas da seleção de alguns itens representativos de cada dimensão do repertório bilíngue dos participantes. Como os dados gerados nos questionários são quantitativos precisam ainda ser melhores explorados por metodologias qualitativas para melhor compreensão das configurações dos repertórios bilíngues dos



participantes com o intuito de poder contribuir para o ensino de línguas na nossa instituição. Neste sentido, a pesquisa continua neste próximo ano para desvelar as seguintes questões:

- a. identificar os recursos linguísticos que os(as) alunos(as) performatizam nas interações orais ou escritas no uso de suas línguas;
- b. mapear as práticas linguísticas nas quais os(as) estudantes se engajam para construir seus repertórios bilíngues;
- c. traçar a trajetória linguística dos(as) estudantes na construção de seus repertórios bilíngues;
- d. mapear as ideologias de língua(gem) que orientam as práticas linguísticas e a apropriação dos recursos em língua pelos(as) estudantes e pela instituição.

REFERÊNCIAS

KAUSHANSKAYA, M.; BLUMENFELD, H. K.; MARIAN, V. The language experience and proficiency questionnaire (LEAP-Q): ten years later. *Bilingualism: language and cognition*. v. 2019. p. 1-6.

LUK, G.; BIALYSTOCK, E. Bilingualism is not a categorical variable: Interaction between language proficiency and usage *J Cogn Psychol (Hove)*. Jan 1; 25(5): 605–621, 2013.

NASCIMENTO, A. M. Repertórios linguísticos como índices biográficos: (auto) representações multimodais de estudantes indígenas através de retratos linguísticos. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 20, n. 1, p 1-37, 2020.

LI, P.; SEPANSKI, S.; ZHAO, X. Language history questionnaire: a Web-based interface for bilingual research. *Behaviour Research Methods*. v. 38, n. 2, 2006. p. 202-210.